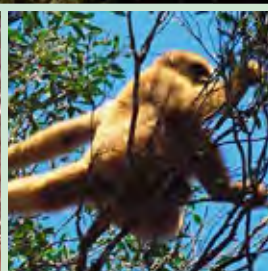
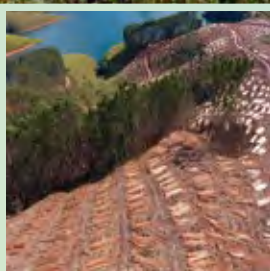


Resumo Público do



PLANO DE MANEJO FLORESTAL

Unidade Florestal São Paulo

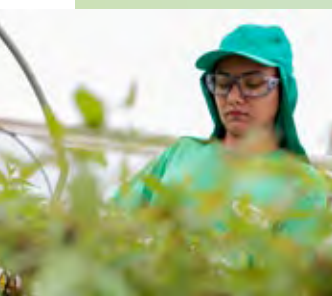
Vale do Paraíba e Capão Bonito

15ª Edição | Outubro 2018



SUMÁRIO

1. Sobre o Resumo	3
2. Sobre a Fibria	4
3. Florestal São Paulo	6
4. Características ambientais	9
5. Aspectos socioeconômicos	11
6. A importância das florestas plantadas	14
7. Gestão ambiental	20
8. Valorização e respeito pelos profissionais	26
9. Gestão do relacionamento com partes interessadas	30
10. Comunicação	44



Expediente

A atualização do Resumo do Plano de Manejo ocorre anualmente, de acordo com os dados do ano anterior e em função dos resultados de controle e monitoramento ou alterações significativas de atividades, responsabilidades e condições socioeconômicas ou ambientais da Fibria.

Coordenação
Meio Ambiente Florestal

Imagens
Arquivo Fibria

Diagramação e Projeto Gráfico
Folks Comunicação Conteúdo

SOBRE O RESUMO

O Resumo Público do Plano de Manejo Florestal apresenta informações sobre as atividades florestais da Fibria no Estado de São Paulo, incluindo responsabilidades, recursos disponíveis e estratégias na adoção de práticas de manejo responsável, sempre visando ao desenvolvimento sustentável.

Trata-se de uma síntese do Plano de Manejo, baseado nas principais certificações florestais: FSC® – Forest Stewardship Council® (Conselho de Manejo Florestal), FSC-STD-BRA-01-2014 V1-1 PT (código de licença FSC - C100042) e da NBR 14.789:2012 CERFLOR (Certificação Florestal), cada sistema possuindo seus próprios princípios e critérios.

Além da versão impressa, o Resumo do Plano de Manejo é enviado por e-mail aos principais públicos de relacionamento da empresa: sociedade, poder público, vizinhos e comunidades em suas áreas de atuação, além de empregados e prestadores de serviços.

Informações adicionais, dúvidas, críticas e sugestões que eventualmente possam surgir durante a leitura desta publicação devem ser enviadas para o e-mail: comunicacaointeriorsp@fibria.com.br.

Boa leitura!

SOBRE A FIBRIA

Crenças de Gestão

Aliança
Diálogo Aberto
Excelência
Potencial Humano
Pragmatismo
Senso de Dono

A Fibria é uma empresa brasileira que procura atender, de forma sustentável, à crescente demanda global por produtos provenientes da floresta plantada.

É líder mundial na produção de celulose de fibra curta de eucalipto – matéria-prima para produtos de educação, saúde, higiene e limpeza. A empresa tem forte atuação no mercado externo, exportando para mais de 40 países.

A Fibria possui capacidade produtiva de 7,25 milhões de toneladas de celulose por ano, com fábricas instaladas em Três Lagoas (MS), Aracruz (ES), Jacaré (SP) e Eunápolis

(BA), onde está localizada a Veracel em joint venture com a Stora Enso. Em sociedade com a Cenibra, detém e opera o único porto brasileiro especializado em embarque de celulose, o Portocel (Aracruz, ES).

Mantém 18.344 empregados, entre próprios e terceiros, incluindo Portocel, e está presente em 261 municípios de sete Estados brasileiros. A companhia possui 1,092 milhão de hectares de florestas, sendo 656 mil hectares de florestas plantadas, 374 mil hectares de áreas de preservação e de conservação ambiental e 61 mil hectares destinados a outros usos. A madeira é processada nas fábricas em Aracruz (ES), Três Lagoas (MS) e Jacaré (SP). A base florestal não contempla as operações da Veracel.

Inspiração

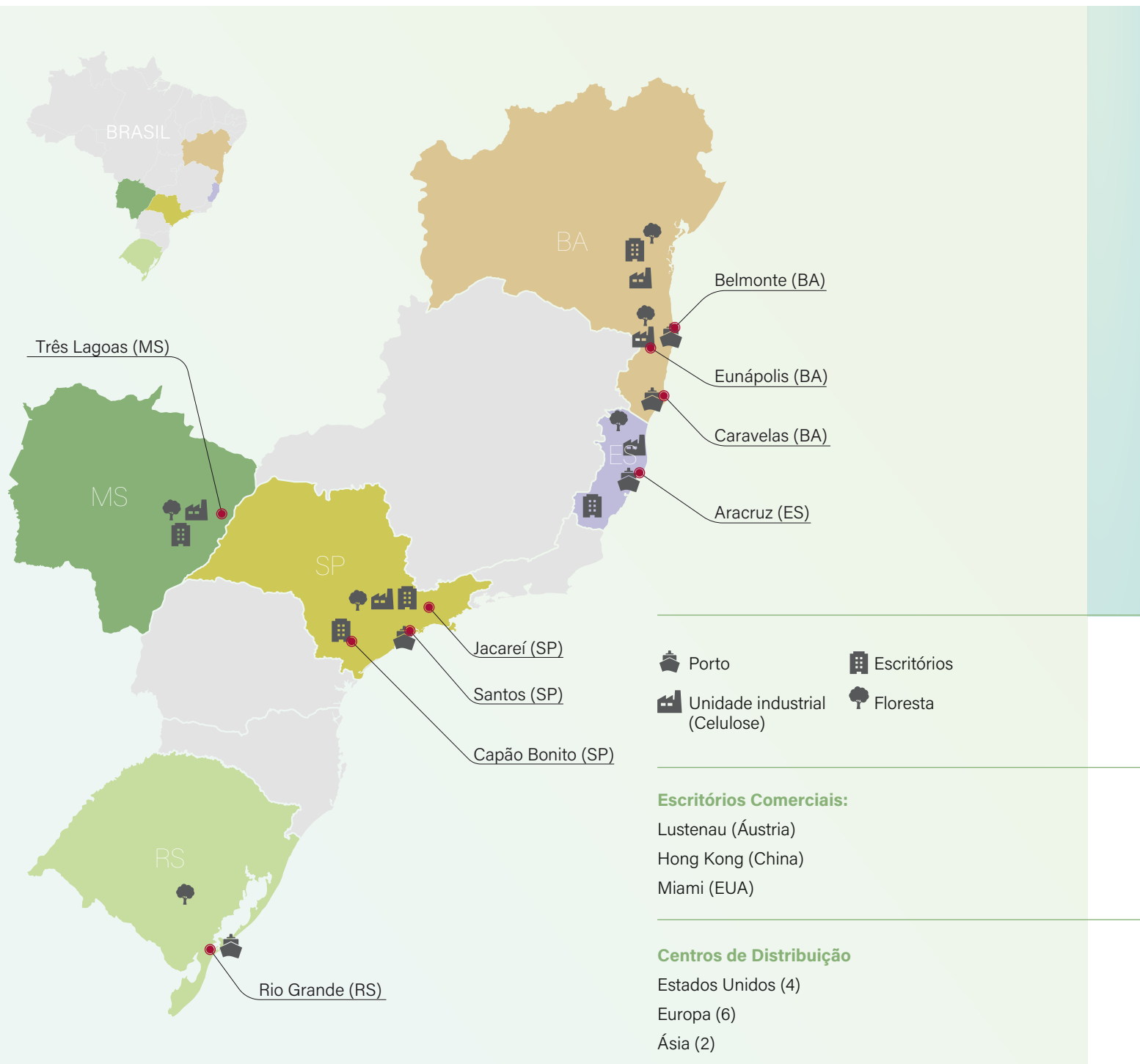
As empresas devem ser parte da construção de soluções transformacionais para uma sociedade mais justa e sustentável.

Propósito

Cultivar a floresta plantada como fonte de vida, geração de riqueza compartilhada e do bem-estar das pessoas.



ONDE ESTAMOS



CELULOSE DA FIBRIA (2017)

49%

Papéis Sanitários
(tissue)

35%

Imprimir
e Escrever

16%

Papéis Especiais



80%

Índice de satisfação dos
nossos clientes em 2017

FLORESTAL SÃO PAULO



A Unidade Florestal São Paulo é composta por duas regiões florestais:

Vale do Paraíba

Com sede em Jacareí, a região abrange 44 municípios, sendo sete em Minas Gerais, dois no Rio de Janeiro e os demais no Estado de São Paulo.

Os plantios são realizados em áreas próprias, por contratos de arrendamentos ou por meio de parcerias com produtores rurais. Com uma base florestal de 153.687 hectares, equivalente a 153 mil campos de futebol, intercalados com uma área de 58.512 hectares destinada à conservação da biodiversidade, o manejo florestal da Fibria é realizado de forma a conciliar o cultivo de eucalipto com a conservação dos recursos naturais, as inovações tecnológicas e o respeito às comunidades. Toda a produção é baseada em plantios renováveis de eucalipto, com o objetivo de abastecer o complexo industrial localizado em Jacareí (SP), com capacidade para produzir 1,1 milhão de toneladas anuais de celulose branqueada de eucalipto.

Capão Bonito

Sua sede, localizada em Capão Bonito, contempla 25 municípios.

A Unidade Industrial Jacareí opera dentro de padrões de controle ambiental, com tecnologias voltadas para o monitoramento das emissões, da qualidade do ar e da água e com a correta disposição dos resíduos gerados.

Para garantir sucesso em todas as fases do processo, a empresa investe constantemente em pesquisa, tecnologia e capacitação profissional. A Fibria tem como prática realizar o recrutamento de candidatos provenientes das regiões onde atua, desde que atendam aos requisitos do cargo e concorram às oportunidades de emprego em condições equivalentes às de outros candidatos. Também é prática a formação de mão de obra envolvendo as comunidades em parceria com universidades e instituições de nível técnico.

DADOS GERAIS DO EMPREENDIMENTO

Material Genético: híbridos interespecíficos (predominantemente <i>Eucalyptus grandis</i> Hill ex-Maiden x <i>Eucalyptus urophylla</i> ST Blake)	
Área total Florestal Vale do Paraíba (ha)	76.242
Área total Florestal Capão Bonito (ha)	77.445
Área total Florestal São Paulo (ha)	153.687
Área total de plantio Florestal Vale do Paraíba (ha)	38.235
Área total de plantio Florestal Capão Bonito (ha)	47.533
Área total de plantio Florestal São Paulo (ha)	85.768
Área destinada à conservação da biodiversidade (ha)	58.512
Capacidade de Produção Florestal Vale do Paraíba (m³/ha/ano)	46,8 m³/ha/ano
Capacidade de Produção Florestal Capão Bonito (m³/ha/ano)	52,7 m³/ha/ano

ÁREAS FLORESTAIS INCLUSAS NO ESCOPO DAS CERTIFICAÇÕES FSC® E CERFLOR

A Unidade Florestal São Paulo possui uma base florestal de

153.687 ha

	Área própria (ha)	Área arrendada (ha)	Área parceira (ha)
FSC® E CERFLOR	83.141	31.032	39.514

ÁREA DE ATUAÇÃO POR MUNICÍPIO

	Município	UF	Área Município (ha)	Efetivo Plantio (ha)	Área de Conservação (ha)	Outras Áreas (ha)	Área Total Ocupada (ha)	Área Total Ocupada (%)
Capão Bonito	Agudos	SP	96.759	429	186	21	636	0,7%
	Alambari	SP	15.919	222	126	30	377	2,4%
	Alumínio	SP	83.74	1.260	1.228	464	2.952	35,3%
	Angatuba	SP	102.724	87	11	4	102	0,1%
	Arealva	SP	50.647	249	33	13	295	0,6%
	Avaí	SP	542.16	787	267	48	1.102	2,0%
	Buri	SP	119.498	4.561	1.894	350	6.805	5,7%
	C. do Monte Alegre	SP	18.408	1415	480	89	1.984	10,8%
	Capão bonito	SP	164.104	19.735	8.490	1537	29.763	18,1%
	Duartina	SP	26.428	778	495	55	1328	5,0%
	Guapiara	SP	40.762	236	218	17	470	1,2%
	Itaí	SP	111.227	837	164	32	1.033	0,9%
	Itapetininga	SP	179.208	6.553	5.728	530	12.811	7,1%
	Itapeva	SP	182.675	2.969	523	238	3.729	2,0%
	Itirapina	SP	56.426	180	172	32	384	0,7%
	Lucianópolis	SP	18.444	361	135	6	502	2,7%
	Mairinque	SP	20.916	761	721	130	1.611	7,7%
	Pederneiras	SP	72.918	403	16	13	432	0,6%
	Pilar do sul	SP	68.240	292	226	49	567	0,8%
	Ribeirão Branco	SP	69.781	543	620	51	1.213	1,7%
	Salto de Pirapora	SP	28.031	658	144	85	886	3,2%
	Sarapuí	SP	35.415	284	340	26	650	1,8%
	Sorocaba	SP	44.882	331	264	11	607	1,3%
	Taquarivaí	SP	23.296	618	218	43	879	3,8%
	Votorantim	SP	18.400	2.986	2.772	569	6.327	34,4%
	Total		1.627.697	47.533	25.470	4.443	77.445	

Lista de fazendas por municípios a partir da página 36.
 * Área de Conservação inclui: Áreas de Preservação Permanente (APP), Reserva Legal (RL), Afloramentos Rochosos.
 ** Outras Áreas inclui: estradas, construções, redes elétricas, gasodutos, aceiros e outras benfeitorias.

Unidade	Município	UF	Área Município (ha)	Efetivo Plantio (ha)	Área de Conservação (ha)	Outras Áreas (ha)	Área Total Ocupada (ha)	Área Total Ocupada (%)
Vale do Paraíba	Andrelândia	MG	100.454	175	110	8	293	0,3%
	Aparecida	SP	12.094	278	340	25	643	5,3%
	Arapeí	SP	15.432	119	87	9	215	1,4%
	Areias	SP	30.657	752	454	92	1.298	4,2%
	Barra Mansa	RJ	54.744	215	88	17	320	0,6%
	Bertioga	SP	49.485		670	33	703	1,4%
	Biritiba-Mirim	SP	31.930	53	34	4	91	0,3%
	Caçapava	SP	36.991	2.094	1.473	259	3.826	10,3%
	Cachoeira Paulista	SP	28.784	560	295	63	918	3,2%
	Canas	SP	5.349	428	453	41	922	17,2%
	Carrancas	MG	72.782	1.557	944	98	2.599	3,6%
	Cruzeiro	SP	30.457	403	481	73	957	3,1%
	Cruzília	MG	52.347	1.140	903	78	2.121	4,1%
	Cunha	SP	140.717	1.001	614	98	1.713	1,2%
	Guararema	SP	27.050	1.959	1.352	279	3.590	13,3%
	Guaratinguetá	SP	75.144	2.165	2.087	340	4.592	6,1%
	Igaratá	SP	29.332	1.007	794	105	1.906	6,5%
	Jacareí	SP	46.007	1.053	833	336	2.222	4,8%
	Jambeiro	SP	18.376	1.594	1.240	300	3.134	17,1%
	Lavrinhas	SP	17.137	458	274	36	768	4,5%
	Lorena	SP	41.378	1.818	1.757	218	3.793	9,2%
	Luminárias	MG	49.872	309	30	22	361	0,7%
	M. de Deus de Minas	MG	49.357	158	44	7	209	0,4%
	Mogi Das Cruzes	SP	71.176		889	24	913	1,3%
	Monteiro Lobato	SP	33.274	268	312	47	627	1,9%
	Natividade Da Serra	SP	83.261	1.268	1.860	158	3.286	3,9%
	Paraibuna	SP	80.979	1.364	609	168	2.141	2,6%
	Piedade do Rio Grande	MG	32.274	45	13	3	61	0,2%
	Pindamonhangaba	SP	73.017	1.894	3.123	253	5.270	7,2%
	Piquete	SP	17.588	140	101	27	268	1,5%
	Piracaia	SP	38.473	298	320	36	654	1,7%
	Queluz	SP	24.941	654	312	112	1.078	4,3%
	Redenção Da Serra	SP	30.911	1.878	1.100	212	3.190	10,3%
	Resende	RJ	111.351	1.303	1.344	195	2.842	2,6%
	Roseira	SP	13.019	262	296	83	641	4,9%
	Santa Branca	SP	27.500	2.813	1.737	296	4.846	17,6%
	São José Do Barreiro	SP	57.710	50	59	6	115	0,2%
	São José Dos Campos	SP	109.961	1.699	1.409	186	3.294	3,0%
	São Luiz Do Paraitinga	SP	61.715	1.257	653	128	2.038	3,3%
	Sapucaí-Mirim	MG	28.480	593	1.061	47	1.701	6,0%
	Silveiras	SP	41.470	621	575	94	1.290	3,1%
	Taubaté	SP	62.592	1.991	1.460	279	3.730	6,0%
	Tremembé	SP	19.242	542	450	73	1.065	5,5%
	Total		2.034.809	38.235	33.042	49.965	76.242	

Lista de fazendas por municípios a partir da página 36.

* Área de Conservação inclui: Áreas de Preservação Permanente (APP), Reserva Legal (RL), Afloramentos Rochosos.

** Outras Áreas inclui: estradas, construções, redes elétricas, gasodutos, aceiros e outras benfeitorias.

CARACTERÍSTICAS AMBIENTAIS

REGIÃO FLORESTAL VALE DO PARAÍBA

As áreas florestais e demais fitofisionomias nativas presentes nas áreas da Fibria oferecem possibilidades de conservação para a biodiversidade regional.



Solo

Ao longo do Rio Paraíba do Sul, predomínio de latossolos amarelo e vermelho derivados de rochas sedimentares.

No relevo de montanhas, há dominância de cambissolos háplicos e, nas maiores altitudes, cambissolos húmicos condicionados pela baixa temperatura média anual, que favorece a acumulação de matéria orgânica.



Clima

Segundo a classificação de Köppen, na região do Vale do Paraíba, excetuando-se a região serrana, predomina o clima do tipo Cwa, isto é, clima quente com inverno seco. Total de chuvas entre 1.200 a 1.500 mm/ano, total de chuvas do mês mais seco inferior a 30 mm, temperatura média do mês mais quente maior que 22°C e do mês mais frio inferior a 18°C.



Hidrografia

A bacia hidrográfica é do Rio Paraíba do Sul e destacam-se como principais cursos d'água o Rio Paraíba, Paraitinga, Pomba, Jaguari, Muriaé e Carangola, além do próprio Rio Paraíba do Sul, que se estende ao longo de quase todo o comprimento do estado do Rio de Janeiro e separa parte deste do estado de Minas Gerais.



Fauna e flora

O bioma predominante na região é a Mata Atlântica. A depressão tectônica do Vale, percorrida no sentido Sudoeste-Nordeste pelo rio Paraíba do Sul, limitada pela escarpa da Serra da Mantiqueira e serras do Quebra-Cangalha e da Bocaina, compõe o Corredor da Serra do Mar, compreende 111.580 km², sendo 95% de área inicialmente coberta por Floresta Ombrófila Densa.

A caracterização do ambiente natural presente nas áreas de atuação da Fibria se dá por meio de monitoramentos da fauna e flora. De maneira geral, os trabalhos buscam identificar, de forma aleatória ou sistêmica, a lista de espécies da fauna e flora local, possibilitando identificar espécies críticas (protegidas por legislação), mapear os habitats das espécies endêmicas, raras e ameaçadas de extinção, buscar oportunidade de estudos mais aprofundados, ações de restauração para a flora ou incremento das condições ambientais para a fauna.



REGIÃO FLORESTAL CAPÃO BONITO



Solo

Os principais solos encontrados são latossolos vermelhos constituídos por material mineral, argissolos com significativo aumento de argila e cambissolo ricos em minerais primários e fragmentos de rocha.



Clima

Segundo a classificação de Köppen, na região de Capão Bonito predominam os tipos climáticos Cfa – subtropical, sem estação seca e temperatura do mês mais quente maior que 22°C, e Cfb – subtropical, sem estação seca, mas com temperatura do mês mais quente inferior a 22°C. A precipitação média anual varia entre 1.200 e 1.600 mm, com déficit hídrico entre 40 e 70 mm e temperatura média anual de 19,1°C.



Hidrografia

Localizada na bacia hidrográfica do rio Paranapanema, destacam-se como principais cursos d'água o Rio Paranapitanga, Rio das Almas e o próprio Rio Paranapanema, divisor natural dos territórios dos estados de São Paulo e Paraná.



Fauna e flora

A região está próxima aos maiores fragmentos de Mata Atlântica do estado de São Paulo. Na região há muitas Unidades de Conservação Ambiental. O tipo de vegetação predominante é a Floresta Estacional Semidecidual Montana, conforme classificação do IBGE 2012, embora haja elementos de campos de altitude dispersos por todas as áreas e de Cerrado, estes concentrados na região de Itapetininga.

ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

A REGIÃO FLORESTAL VALE DO PARAÍBA

A região apresenta um panorama socioeconômico diversificado, já que a disposição geográfica e o traçado da Rodovia Presidente Dutra proporcionaram níveis diferenciados de evolução econômica.

Os municípios mais próximos à rodovia conheceram um intenso processo de industrialização e de urbanização a partir das décadas de 1960 e 1970. Por sua vez, os municípios localizados nas encostas das Serras do Mar e da Mantiqueira permaneceram vinculados ao setor primário da economia, registrando constante êxodo rural.

Os municípios que margeiam a Rodovia Dutra têm acesso fácil à Metrópole Paulista e são, em geral, mais desenvolvidos e com estrutura econômica diversificada (São José dos Campos, Taubaté, Jacareí, Pindamonhangaba, Caçapava, Guaratinguetá, Lorena, Cruzeiro, Jambeiro, Aparecida, Cachoeira Paulista, Tremembé e Roseira). Os demais municípios são, em sua maioria, menores e sua atividade econômica é concentrada no setor primário, na administração pública e nos serviços.



Os municípios do chamado “Vale Histórico”, que compreende Arapeí, Areias, Bananal, Cunha, Lagoinha, Lavrinhas, Queluz, São José do Barreiro, São Luiz do Paraitinga e Silveiras, possuem topografia acidentada. Preservam prédios, fazendas e parte da cultura do período do ciclo cafeeiro, tendo sua economia apoiada na agricultura familiar e no turismo. Já os municípios do Litoral Norte, formado por Caraguatatuba, Ilhabela, São Sebastião e Ubatuba e os municípios da Serra da Mantiqueira, Campos do Jordão, Santo Antônio do Pinhal e São Bento do Sapucaí, têm sua economia calcada no setor terciário.

O setor de serviços é responsável pela maior parte do emprego formal e do valor adicionado da região.

Contudo, a dinâmica econômica regional é dada, principalmente, pela indústria, que é diversificada, destacando-se os segmentos de material de transporte (Caçapava, Taubaté e São José dos Campos), celulose e papel (Jacareí), produtos químicos e refino de petróleo (em função da presença de uma refinaria em São José dos Campos), bebidas (Jacareí) e borracha, plástico, alimentos e produtos de metal (Guaratinguetá).

De pequena expressão na economia local, o setor primário tem peso relevante, mais por sua produção florestal e atividades de pesca e aquicultura do que pelas atividades agropecuárias. A agropecuária tem como principais produtos, em termos de geração de renda, o leite, a carne bovina e o arroz, e é importante sobretudo nos municípios menores, onde predomina a agricultura familiar.



A REGIÃO FLORESTAL CAPÃO BONITO

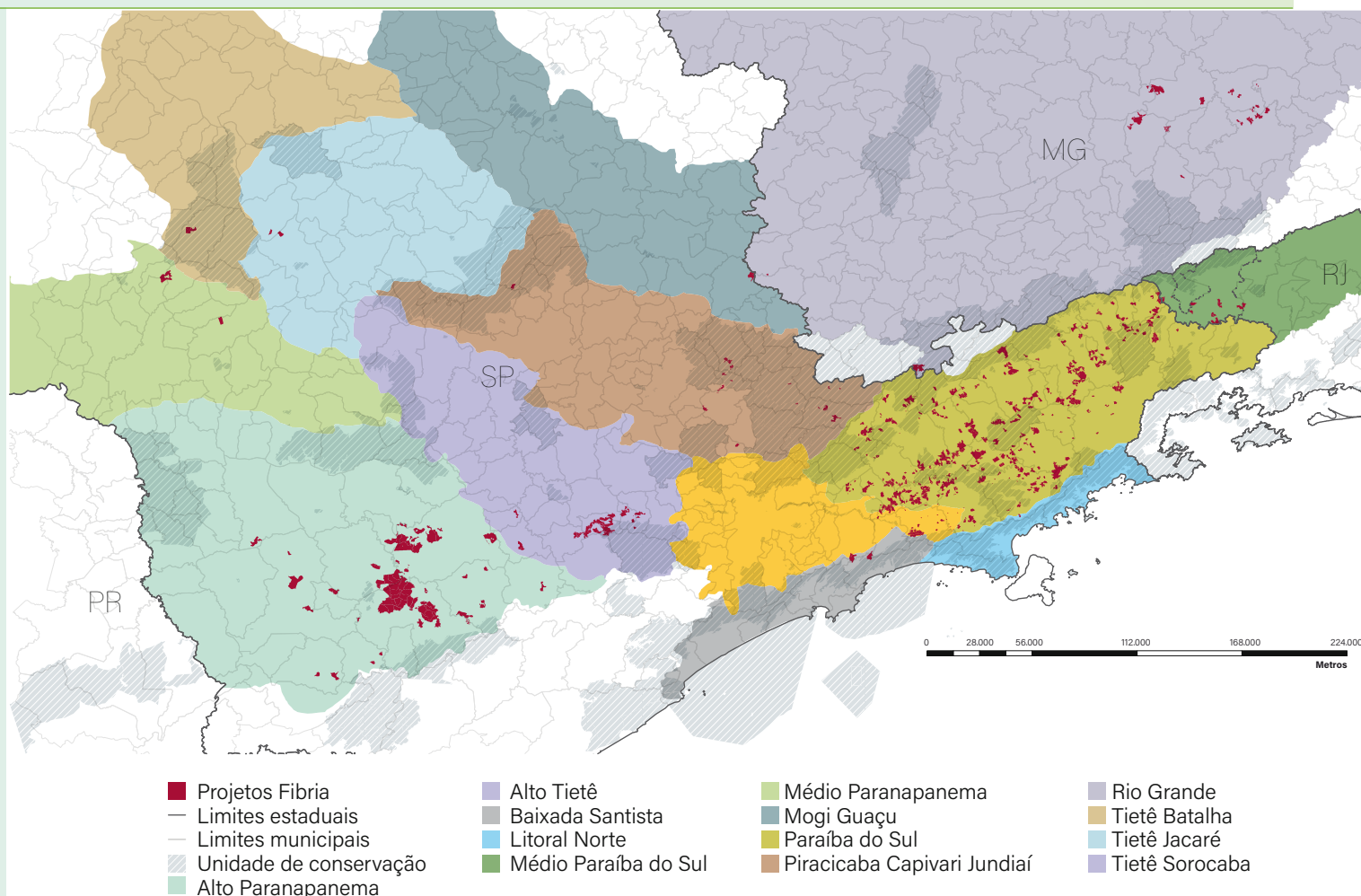
Localizada no Sudoeste do Estado de São Paulo, possui grandes contrastes, abrigando áreas dinâmicas e de melhor qualidade de vida e municípios comparativamente mais pobres e com carências sociais mais pronunciadas.

Segundo dados de emprego da RAIS, nos municípios próximos ao eixo da Rodovia Castelo Branco, a indústria de transformação predomina na estrutura econômica, envolvendo grandes indústrias, enquanto nos municípios do Sul/Sudoeste há forte presença do setor primário e da administração pública. A agricultura tem base familiar e vários de seus municípios são cobertos por expressiva porção da Mata Atlântica. O setor primário tem peso relevante pela produção florestal.

A agropecuária é uma importante fonte de riqueza da região, com gado de corte e de leite, suinocultura, cana-de-açúcar, citros, frutas, feijão e milho, entre outras, sendo bastante importante para os municípios menores, onde predomina a agricultura familiar.

Destaca-se também, regionalmente, a atividade de reflorestamento, de produção de lenha e madeira em tora destinadas à indústria de papel e celulose, à indústria moveleira e à construção civil. Diferentemente da maioria das regiões administrativas do Estado, onde os complexos agroindustriais ligados à produção de álcool e açúcar e a citricultura têm peso considerável, na Região Administrativa de Sorocaba o complexo agroindustrial que se sobressai é o da indústria madeireira.

DISTRIBUIÇÃO DAS FAZENDAS DA FIBRIA, UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E UNIDADES DE GERENCIAMENTO DE RECURSOS HÍDRICOS



A IMPORTÂNCIA DAS FLORESTAS PLANTADAS

O QUE É MANEJO FLORESTAL?

É a administração dos recursos florestais com o intuito de obter benefícios econômicos e sociais, respeitando os mecanismos de sustentação do ecossistema a partir do emprego das melhores práticas de cultivo de eucalipto. O objetivo é harmonizar produtividade elevada com a conservação do meio ambiente.

Objetivo

O manejo florestal da Fibria tem como objetivo o abastecimento de madeira de eucalipto para a Unidade Industrial Jacareí, sendo os parâmetros descritos a seguir observados em curto e médio prazo.

- Disponibilidade e uso racional de áreas para o cultivo de eucalipto, por meio de diretrizes e procedimentos para compra e arrendamento de propriedades.
- Desenvolvimento de novos materiais genéticos e realização de monitoramentos nutricionais do solo, de pragas e outros, definidos em rotinas operacionais e projetos específicos de pesquisa.

- Padronização, divulgação e contínua melhoria nos procedimentos relacionados à produção de mudas, implantação, reforma, tratamentos silviculturais, abertura e manutenção de estradas, colheita e transporte de produto florestal.
- Definição de programas voltados ao meio ambiente, à saúde e segurança no trabalho e a aspectos socioambientais, sempre observando a legislação aplicável.

Atendimento à legislação

A Fibria atualiza periodicamente as legislações ambiental, trabalhista e tributária vigentes e aplicáveis à sua atividade, a partir de levantamento preliminar realizado por empresa de consultoria jurídica ambiental.

Cada legislação tem sua aplicabilidade analisada e seu atendimento verificado. Condicionantes originadas a partir de Licenças ou Autorizações Ambientais são registradas e monitoradas por um sistema de gestão de licenciamentos ambientais.

Além disso, os municípios e os órgãos ambientais competentes são consultados de forma a verificar a existência de legislações pertinentes.

Recursos florestais manejados

A Unidade Florestal São Paulo iniciou seus plantios na década de 1960. A escolha do eucalipto, originário da Austrália e da Indonésia, ocorreu em função de seu alto potencial de produção de madeira para fabricação de celulose, comparado às demais espécies florestais, e por sua adequação às condições ambientais, de solo e de clima do Brasil.



O Eucalipto

- É uma planta exótica (não é nativa do Brasil), assim como o café, o milho, a soja, a cana-de-açúcar e várias outras culturas amplamente cultivadas no país.
- Com um manejo adequado, o consumo de água é semelhante ao das florestas nativas e suas raízes permanecem distantes dos lençóis freáticos.
- O eucalipto leva aproximadamente sete anos para ser colhido, podendo ser cultivado em terrenos de baixa fertilidade natural.
- Manejado de forma adequada, o eucalipto propicia a proteção e a conservação da biodiversidade, como pode ser observado nos resultados de monitoramento de biodiversidade nas áreas da Fibria.
- Com crescimento rápido, o eucalipto ajuda a absorver o gás carbônico da atmosfera, devolvendo oxigênio puro à natureza. O papel das florestas de eucalipto é fundamental no esforço da humanidade em neutralizar os gases de efeito estufa responsáveis pelo aquecimento da Terra.

ATIVIDADES DO MANEJO FLORESTAL



Os plantios da Fibria são formados, predominantemente, por híbridos de eucalipto obtidos a partir do cruzamento entre as espécies *Eucalyptus grandis* e *Eucalyptus urophylla*.

Estas espécies e seus híbridos foram selecionados por melhor se adaptarem às condições locais de clima e solo, após vários ciclos de melhoramentos e pesquisas. Atualmente, em média, a árvore é colhida aos seis anos, podendo variar entre cinco e sete, sendo a produção média anual dos plantios em torno de 46,8 m³/ha/ano de madeira na região do Vale do Paraíba e de 52,7 m³/ha/ano de madeira na região de Capão Bonito. Após a primeira colheita, a área é manejada para um novo plantio ou condução de brotação.



Centro de Tecnologia

A Fibria possui um avançado Centro de Tecnologia, localizado em Jacaré, responsável pelo desenvolvimento de estudos e pesquisas nas áreas florestal e industrial. Estas atividades visam ao constante aprimoramento de suas operações atuais e ao desenvolvimento de inovações tecnológicas, com foco na sustentabilidade futura da empresa.

Na área florestal, o Centro de Tecnologia atua principalmente em Melhoramento Genético Clássico, Proteção Florestal, Manejo Florestal, Ecofisiologia e Biotecnologia, definindo modelos de manejo da floresta plantada que sustentem o aumento da produtividade de biomassa florestal.

Parcerias

Os estudos e pesquisas da Fibria são conduzidos em parceria com importantes instituições públicas e privadas no Brasil e no exterior. Os projetos e atividades conduzidas procuram atender solicitações operacionais e de mercado, exigências legais, novas tendências, tecnologias e produtos das estratégias internas de pesquisa. Como resultado, a Fibria tem se destacado no desenvolvimento e recomendação de novos materiais genéticos, no monitoramento e recomendação de fertilização e práticas de manejo da floresta, na utilização de novas tecnologias em proteção florestal e de práticas de produção mais sustentáveis.





MANEJO FLORESTAL

Proteção Florestal

A empresa realiza o monitoramento contínuo de pragas, doenças e plantas daninhas, fazendo vistorias periódicas em suas áreas. O objetivo é detectar precocemente a ocorrência de focos de pragas e doenças, bem como avaliar o nível de competição do eucalipto com as ervas daninhas. As informações obtidas são utilizadas para a tomada de decisão de controle, bem como para definição do método a ser adotado, buscando o uso racional de defensivos agrícolas.

Além disso, a Fibria prioriza o uso do controle biológico para o manejo de pragas ocasionais e a seleção e plantio de clones resistentes às principais doenças da cultura, complementando o manejo integrado.

Viveiro de Mudanças -
Capão Bonito (SP)

Planejamento

O planejamento dos plantios e da colheita para abastecimento de madeira contempla o curto, o médio e o longo prazo, buscando a melhor utilização dos recursos naturais e minimizando eventuais impactos socioambientais.

O correto planejamento e manejo das florestas favorece a produtividade dos plantios e contribui para o controle de doenças e pragas, para a preservação da biodiversidade, proteção das nascentes e serviços ecossistêmicos – gerando um ciclo virtuoso.

Desenvolvimento Operacional

Gera novas tecnologias para o processo e desenvolve sistemas operacionais e equipamentos para melhoria contínua das atividades de plantio, colheita e logística. Atua também na capacitação de pessoas e técnicas corretas de operação de máquinas e equipamentos, de modo a promover segurança, qualidade de produtos, alta produtividade, custos adequados para atividade florestal e preservação do meio ambiente.



O viveiro de Capão Bonito produz cerca de

15 milhões

de mudas por ano

Inventário Florestal

No primeiro ano de vida, a floresta é monitorada por meio do Inventário Qualitativo, que permite inferências sobre a qualidade e a homogeneidade dos plantios. A partir do segundo ano, o monitoramento do estoque de madeira em pé, do crescimento e da dinâmica da floresta plantada é feito por meio do inventário florestal contínuo, que utiliza técnicas de amostragem para obtenção de dados que permitam projetar o volume por hectare e por árvores dos plantios para uma idade desejada. Essa é uma das informações que fazem parte do processo de decisão sobre o momento mais oportuno para a realização da colheita e é também importante para o planejamento adequado do abastecimento de madeira para a Unidade Industrial.

Produção de Mudas

O Viveiro é uma espécie de berçário de árvores. É lá que as mudas de eucalipto, jovens e tenras, são inicialmente plantadas e cuidadas até que cheguem ao porte adequado para serem implantadas numa floresta.

O Viveiro localizado em Capão Bonito produz cerca de 15 milhões de mudas clonais de eucalipto por ano. O tempo de desenvolvimento da muda é de 90 a 120 dias. Para que sejam plantadas mudas de excelente qualidade, aumenta-se o espaçamento entre as mudas de eucalipto a partir dos 60 dias, uma vez que, ao serem plantadas distantes umas das outras, tendem a crescer mais saudáveis.

Plantio

As principais atividades relacionadas ao plantio de árvores são: limpeza manual da área, química ou mecanizada, preparo de solo manual ou mecanizado, fertilização, plantio manual ou semimecanizado, irrigação e replantio. O plantio pode ser realizado em áreas de reforma (onde já existia o plantio de eucalipto) ou de implantação (onde não havia plantio de eucalipto). A Fibria realiza implantação florestal somente em áreas que não possuem cobertura florestal nativa. No preparo de solo, a empresa utiliza a técnica do Cultivo Mínimo, que consiste em preparar o solo em faixas na linha de plantio. No restante da área, cerca de 70% do terreno, o solo permanece sem revolvimento, o que favorece a manutenção das características do solo, evitando erosão e perda de matéria orgânica.



Manutenção Florestal

Essa etapa consiste em um conjunto de atividades realizadas após a fase de plantio até a fase da colheita (5 a 7 anos), para garantir o bom crescimento e a produtividade florestal. As principais atividades são: roçada manual ou mecânica, capina química ou mecânica, fertilização, redução da brotação, combate a formigas e proteção contra incêndios.

O volume anual de colheita em 2017 foi de

3.380.508 m³

na Unidade Florestal São Paulo

Colheita

Assim que as florestas atingem seu ponto ideal, a madeira é colhida para abastecer a fábrica. A colheita florestal abrange o processo que vai da colheita da árvore à disposição das toras, chegando ao ponto em que possam ser carregadas por caminhões ou outro meio de transporte.

O volume anual de colheita em 2017 alcançou 3.380.508 m³ na Unidade Florestal São Paulo, conforme tabela abaixo.

O sistema de colheita mecanizada trabalha com máquinas de última geração. A colheita é realizada com *Harvesters*, equipamentos de avançada tecnologia que derrubam, desgalham, descascam e traçam a madeira. Os *Forwarders*, por sua vez, fazem a retirada da madeira do interior das áreas da floresta para a beira das estradas, formando pilhas. Na Florestal Capão Bonito, a madeira é picada no campo, transformada em cavacos (pequenas lascas) por equipamentos chamados picadores. A colheita das árvores é realizada pelo equipamento *Feller Buncher*, formando feixes de madeira. As árvores inteiras do feixe são arrastadas pelo *Clambunk* até a praça de picagem, onde é realizado o descascamento e picagem das árvores, produzindo cavacos com dimensões definidas conforme especificação da fábrica. Em seguida, o cavaco é depositado nos caminhões que farão o transporte até a fábrica, sem a necessidade de estoques de cavaco no campo.

Transporte de Madeira

A Logística Florestal tem como principal responsabilidade transportar a madeira das áreas florestais para a Unidade Industrial Jacareí. A madeira colhida é transportada de acordo com o Planejamento Anual de Transporte (PAT). A partir desse processo, são definidos carregamento, trajetos e distribuição das carretas, considerando os requisitos estabelecidos nos procedimentos operacionais da área. A equipe de logística implementou o Sistema de Telemetria.

As rotas para transporte da madeira são estabelecidas em conjunto com a área de Sustentabilidade da Fibria, de forma a minimizar os impactos que podem ser causados pela atividade florestal nas comunidades vizinhas às operações.



Produção anual de colheita 2017 em m³

Produção	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Tora (m ³)	185.140	196.276	193.227	185.614	172.293	189.972	198.815	192.334	177.593	155.303	208.223	226.026	2.280.816
Cavaco (m ³)	97.257	82.489	97.302	91.085	51.383	91.402	91.050	94.079	97.812	99.291	101.578	104.964	1.099.692
Total	282.397	278.765	290.529	276.699	223.675	281.375	289.865	286.413	275.405	254.594	309.801	330.990	3.380.508

Madeira transportada 2017 em m³

Produção	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Volume Posto Fábrica (m ³)	277.210	176.155	343.494	324.736	324.361	311.535	314.341	280.232	315.914	325.291	315.781	323.999	3.633.049

Sistema de Malha Viária – Estradas

A malha viária da área florestal é constituída por estradas municipais, estaduais, principais, secundárias e aceiros, cuja manutenção é definida de acordo com critérios internos da empresa:

- Divisão de talhões e proteção (aceiros e acesso às equipes da Brigada de Incêndios Florestais).
- Acesso de pessoas, materiais e equipamentos (plantio, manutenção e colheita).
- Transporte de madeira colhida.



Umectação de Estradas

Para a manutenção da umidade no leito das estradas, é utilizado caminhão-pipa. O objetivo é a redução da poeira provocada pelo tráfego de caminhões que transportam madeira para a empresa próximo a residências e povoados.

A captação de água para a umectação das estradas é realizada mediante outorgas junto aos órgãos competentes.



Programa Estrada Segura

A Fibria respeita e valoriza seus profissionais. Por isso, saúde e segurança são compromissos constantes da empresa. Foi assim que surgiu o programa Estrada Segura, voltado à segurança no transporte de cargas e pessoas.

O Manual Estrada Segura é um conjunto de normas que servem para orientar os empregados da Fibria e das transportadoras a dirigirem de forma mais segura, preservando a vida de todos. Além do Manual, a empresa distribui trimestralmente o jornal "Fibria na Estrada com Segurança", voltado aos motoristas do transporte de madeira e seus familiares.

Caminhões com Telemetria

A área de Logística Florestal implantou o uso de tecnologia de precisão para o gerenciamento das operações. Em 2017, foi atingida a marca de 100% da frota com telemetria para melhorar a jornada de trabalho dos motoristas, detectar possíveis desvios sobre limites de velocidades, monitorar a distribuição e posicionamento da frota nas estradas e fazendas da empresa. Com este sistema, a Fibria fortalece a cultura de gestão da rotina diária junto às empresas parceiras das operações de logística, maximizando padrões de segurança das pessoas e eficiência operacional, com base de dados confiável.



GESTÃO AMBIENTAL

ÁREAS DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO

Valor	Definição
AVC 1	Diversidade de espécies
AVC 2	Ecosistemas e mosaicos em nível de paisagem
AVC 3	Ecosistemas e habitats
AVC 4	Serviços ambientais críticos
AVC 5	Necessidades de comunidades
AVC 6	Valores culturais

Todas as florestas contêm valores ou funções ambientais e sociais, além dos valores produtivos, como espécies de fauna e flora e seus habitats, proteção de recursos hídricos, entre outros. Quando os valores são considerados extraordinários, a floresta pode ser definida como Floresta de Alto Valor de Conservação (FAVC ou HCVF, do inglês *High Conservation Value Forest*, HCV Resource

Network, 2007), sendo alvo de uma gestão da Fibria que visa manter ou melhorar seus atributos.

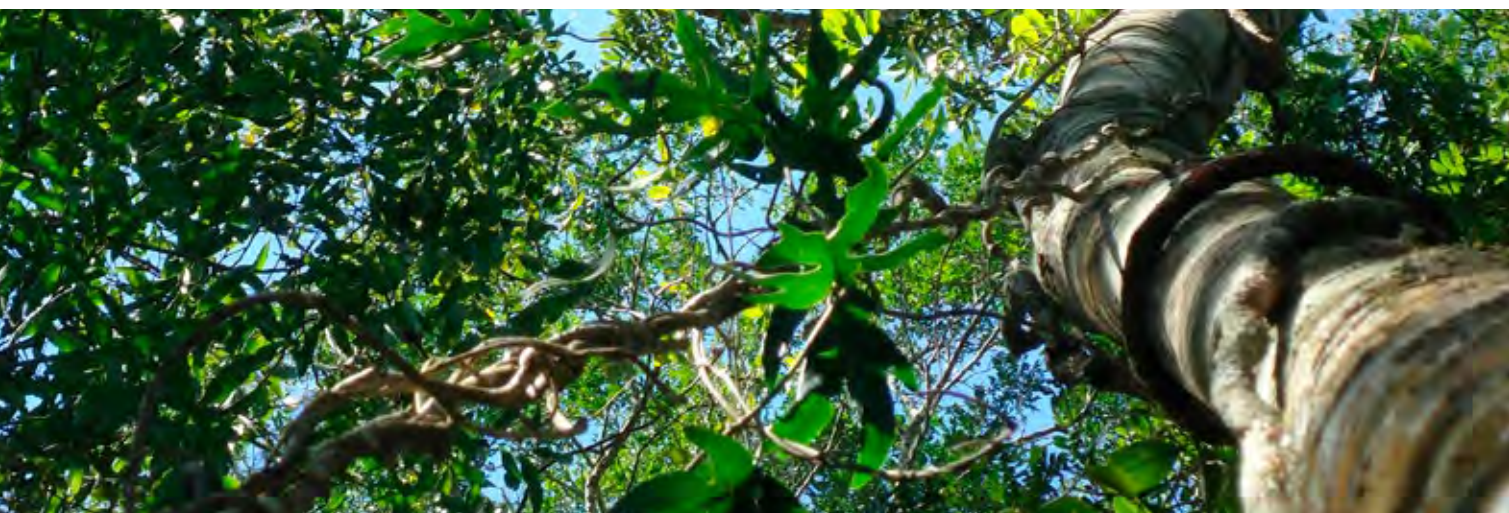
A Floresta São Paulo utilizou como referência os critérios de atributos baseados e adaptados do Guia Prático de Floresta de Alto Valor de Conservação desenvolvido pelo ProForest. Os resultados deste estudo identificaram 15 AAVCs.



MEDIDAS DE PROTEÇÃO E AÇÕES DE MONITORAMENTO DAS AAVC'S

Fazenda	Município	AVC identificado	Atributo	Riscos	Medidas de proteção	Ações de monitoramento
São Sebastião do Ribeirão Grande	Pindamonhangaba	AVC 1.1; 1.2; 1.3; 1.4	Concentração significativa de espécies ameaçadas, raras e endêmicas em zona prioritária para conservação.	Atividades Ilegais	Vigilância Patrimonial	Rondas Periódicas
				- Danos operacionais e patrimoniais - Afugentamento de animais	Proteção Florestal (SIPF)	Monitoramento Florestal
		AVC 2.2; 2.3	Enquadra-se no implemento complementar, pois uma parte de sua extensão está em zona de amortecimento de uma Unidade de Conservação.	Incêndios	Plano de Atendimento a Emergências (PAE)	Monitoramento Florestal
		AVC 6		Perda de biodiversidade	Monitoramento Fauna	Projeto Muriqui
Tijuco e Suina	Capão Bonito	AVC 1.2; 1.4 e 2.1	Concentração significativa de espécies ameaçadas, raras e endêmicas, em zona prioritária para conservação.	Danos ao sítio arqueológico	Vigilância Patrimonial	Rondas Periódicas
				Atividades Ilegais	Vigilância Patrimonial	Rondas Periódicas
				- Danos operacionais e patrimoniais - Afugentamento de animais	Proteção Florestal (SIPF)	Monitoramento Florestal
				Incêndios	Plano de Atendimento a Emergências (PAE)	Monitoramento Florestal
				Perda de biodiversidade	Monitoramentos	Monitoramento Avifauna e Mastofauna
				Perda de biodiversidade	Monitoramento Flora	Projeto Flora Líder

Fazenda	Município	AVC identificado	Atributo	Riscos	Medidas de proteção	Ações de monitoramento
Água Fria	Guapiara	AVC 5	Captação de água	Danos operacionais	Proteção Florestal (SIPF)	Monitoramento Florestal
				Possível sobreposição pelo uso da água	Programa de sobreposição pelo uso da água	Registro de ocorrências SISPART
				Disponibilidade hídrica	Planejamento da Paisagem	Análise da Paisagem
				Disponibilidade hídrica	Restauração Ambiental	Cronograma Restauração Ambiental
				Incêndios	Plano de Atendimento a Emergências (PAE)	Monitoramento Florestal
Planalto	Capão Bonito	AVC 5	Captação de água	Danos operacionais	Proteção Florestal (SIPF)	Monitoramento Florestal
				Possível sobreposição pelo uso da água	Programa de sobreposição pelo uso da água	Registro de ocorrências SISPART
				Disponibilidade hídrica	Planejamento da Paisagem	Análise da Paisagem
				Disponibilidade hídrica	Restauração Ambiental	Cronograma Restauração Ambiental
				Incêndios	Plano de Atendimento a Emergências (PAE)	Monitoramento Florestal
Santa Terezinha VI	Jacareí	AVC 5	Captação de água	Danos operacionais	Proteção Florestal (SIPF)	Monitoramento Florestal
				Possível sobreposição pelo uso da água	Programa de sobreposição pelo uso da água	Registro de ocorrências SISPART
				Disponibilidade hídrica	Planejamento da Paisagem	Análise da Paisagem
				Disponibilidade hídrica	Restauração Ambiental	Cronograma Corredor Ecológico do Vale do Paraíba
				Incêndios	Plano de Atendimento a Emergências (PAE)	Monitoramento Florestal
Santa Maria II	Votorantim	AVC 6	Capela	- Danos Patrimoniais - Incêndios - Atividades Ilegais - Depredação	- Microplanejamento Operacional - Vigilância Patrimonial - Plano de Atendimento a Emergências (PAE)	Resultados e Tratativas SMF (Sistema de Monitoramento Florestal)
Barreiro Grande	Pederneiras	AVC 6	Capela			
Barra Limpa	Santa Branca	AVC 6	Capela			
Damião	Monteiro Lobato	AVC 6	Capela			
Sertãozinho II	São Luiz do Paraitinga	AVC 6	Capela			
São José III	São Luiz do Paraitinga	AVC 6	Capela			
Daniela	Guaratinguetá	AVC 6	Capela			
Campo Alegre	Tremembé	AVC 6	Capela			
Santana	Capão Bonito	AVC 7	Capela e Cemitério			
Lavrinha	Capão Bonito	AVC 8	Capela e Cemitério			



Espécies registradas no último monitoramento



276
aves



42
mamíferos



MONITORAMENTO DA BIODIVERSIDADE

Na Fibria, entende-se como Monitoramento da Biodiversidade o acompanhamento do desenvolvimento e das mudanças de componentes e parâmetros da paisagem e das comunidades de fauna e flora, visando avaliar os efeitos do manejo florestal sobre o ambiente.

Com o levantamento da vegetação e da fauna nas áreas da empresa, é possível elaborar indicadores do estado ambiental. Nestes monitoramentos, destacam-se o levantamento, delimitação, restauração e conservação dessas áreas, o que possibilita o conhecimento contínuo baseado no aprimoramento de técnicas de manejo ambiental, contribuindo para a conservação da biodiversidade local.

FAUNA

Os dados de base são constituídos pelas informações dos monitoramentos anteriores, complementando os dados primários coletados em campo nas áreas da Fibria. As aves somavam uma riqueza de 407 espécies presentes no banco de dados da empresa. O último monitoramento somou 276 espécies de aves, sendo que 26 delas, até então, não haviam sido registradas e passam a incluir o banco de dados, somando um total de 433 espécies.

O último monitoramento de mamíferos de médio e grande porte registrou 42 espécies. A fitofisionomia mais representativa, em matéria de riqueza de espécies, foram os fragmentos de nativa, com ocorrência de 71,42% de todas as espécies registradas durante a amostragem e 57,14% no plantio florestal.

MURIQUI-DO-SUL

O muriqui-do-sul é um primata encontrado somente na Mata Atlântica dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná. Atualmente, está em perigo de extinção, podendo desaparecer da natureza em até 50 anos. Sua população selvagem é muito reduzida e as principais causas são a redução do habitat natural e, principalmente, as caças cultural e esportiva.

Desde 2007, a Fibria apoia o Instituto Pró-Muriqui no desenvolvimento do Projeto Muriqui na Fazenda São Sebastião do Ribeirão Grande, em Pindamonhangaba (SP). A área de alto valor de conservação contém remanescentes significativos de floresta nativa do bioma Mata Atlântica.

Os principais resultados do estudo são: presença da última população saudável da espécie em toda a Serra da Mantiqueira Norte; indicação da localidade como prioridade para a União Internacional da Natureza, sendo uma das cinco áreas prioritárias nacionais e uma das três prioridades estaduais para monitoramento populacional; e pesquisa aplicada à conservação desta carismática espécie de primata. Assim, sociedade civil e empresa colaboram e convergem para evitar a extinção de espécies ameaçadas.



MONITORAMENTO DOS RECURSOS HÍDRICOS

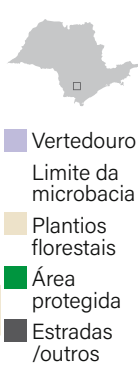
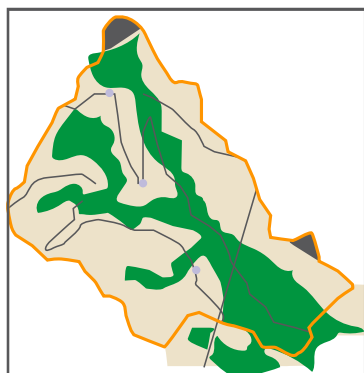
A Fibria avalia o efeito de seus plantios sobre a qualidade e a quantidade dos recursos hídricos por meio de uma rede de monitoramento representativa, de acordo com a escala e a intensidade dos plantios.

Um dos mecanismos aplicados para a manutenção dos recursos hídricos baseia-se no controle natural desenvolvido ao longo de processos evolutivos da paisagem. Um exemplo é a reconhecida relação que existe entre a cobertura florestal e os recursos hídricos, principalmente nas Áreas de Preservação Permanente, visando atender à legislação e condicionantes de licenças de operação florestal.

Em 2017, foram monitoradas duas microbacias experimentais nas fazendas Santa Marta, em Igaratá (SP), e Santa Inês, em Capão Bonito (SP). Estas microbacias compõem o Programa Cooperativo sobre Monitoramento e Modelagem de Bacias Hidrográficas (PROMAB), um programa de pesquisa do IPEF coordenado pelo Laboratório de Hidrologia Florestal do Departamento de Ciências Florestais da ESALQ/USP.

Microbacia de Igaratá (SP)

Área da microbacia (ha)	127,3
Área com florestas plantadas (ha)	73,9 (58%)
Área destinada à conservação (ha)	49,8 (39%)
Precipitação média anual (mm)	1265
Ordem da Microbacia (Sthraler, 1957)	2º ordem
Bioma	Mata Atlântica
Clima (Alvares et al., 2013)	Cfa/Cfb
Ano Hídrico	Setembro a agosto
Início do monitoramento	Jul/2006



Microbacia de Capão Bonito (SP)

Área da microbacia (ha)	1565,6
Área com florestas plantadas (ha)	1076,9 (69%)
Área destinada à conservação (ha)	358,3 (23%)
Precipitação média anual (mm)	1210
Ordem da Microbacia (Sthraler, 1957)	3º ordem
Bioma	Mata Atlântica
Clima (Alvares et al., 2013)	Cfa
Ano Hídrico	Setembro a agosto
Início do monitoramento	Jan/2005



ASPECTOS E IMPACTOS AMBIENTAIS DO MANEJO FLORESTAL

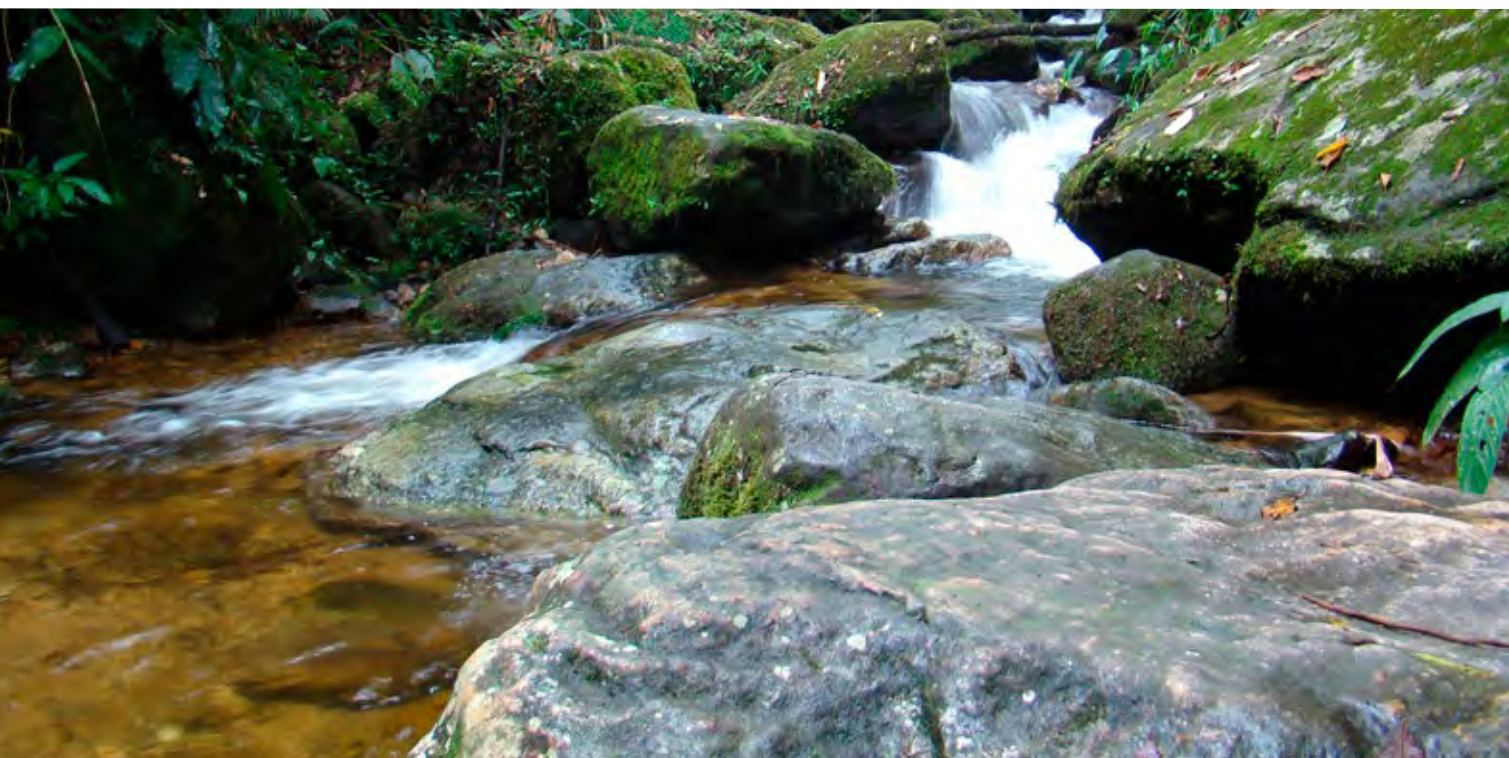
A Fibria tem por compromisso adotar as melhores práticas ambientais para promover, de forma inovadora, o desenvolvimento sustentável.

Os aspectos e impactos ambientais dos processos florestais são identificados e avaliados, levando-se em consideração os novos diplomas legais aplicáveis ao negócio, o atendimento à legislação

vigente e sua fiscalização, marcos regulatórios identificados, obrigações decorrentes de acordos e certificações voluntárias e gerenciamento de mudança: produtos, serviços, atividades, máquinas, equipamentos e outros elementos novos ou alterados.

EXEMPLOS DE ASPECTOS E IMPACTOS AMBIENTAIS DO MANEJO FLORESTAL

	Impacto adverso	Impacto benéfico	Impacto adverso
Aspecto ambiental	 Consumo de água	 Captura de CO₂ (GEE – gases efeito estufa)²	 Incêndio
Impacto ambiental	Variação temporária da quantidade de água.	Minimização das mudanças climáticas.	Empobrecimento do solo e diminuição da biodiversidade.
Medida de controle	- Controle físico: hidrômetro e controlador de irrigação. - Limites de outorga.	Sequestro de CO ₂ pelas áreas de produção florestal e áreas de conservação informado no Inventário de Gases de Efeito Estufa.	Sistemas de combate (brigada com equipes treinadas, caminhão pipa e equipamentos).



RESTAURAÇÃO AMBIENTAL

O Programa de Restauração Ambiental tem o objetivo de restaurar processos ecológicos, que são responsáveis pela formação de uma floresta funcional sustentável. Tais ações são empregadas, prioritariamente, nas Áreas de Preservação Permanente, visando atender à legislação e condicionantes de licenças de operação florestal.

Em 2017, os esforços voltados à restauração de áreas resultaram:



Para reforçar esse compromisso, a Fibria assumiu, como uma de suas metas de longo prazo (2012 a 2025), restaurar 40 mil hectares em áreas protegidas dos cinco estados onde atua (ES, MG, BA, SP e MS), incluindo os Biomas Mata Atlântica e Cerrado. Em 2017 a Fibria atingiu a meta de 24,8 mil hectares recuperados entre 2012 e 2017, com o plantio de espécies florestais nativas e estímulo e condução da regeneração natural de espécies nativas. A empresa é signatária do Pacto pela Restauração da Mata Atlântica, iniciativa que tem como meta restaurar 15 milhões de hectares no país até o ano de 2050.

O Programa da Fibria contribui com o aumento da biodiversidade e a geração de inúmeros serviços ambientais em sua região de atuação, com a utilização das seguintes metodologias de restauração: plantio de mudas de espécies nativas da Mata Atlântica, condução da regeneração natural, controle de espécies exóticas e isolamento de áreas protegidas. A escolha da técnica mais adequada depende das condições ambientais da área a ser restaurada, como seu potencial de regeneração, histórico e a presença de fatores de degradação.

GESTÃO DE RESÍDUOS FLORESTAIS

A Fibria possui um procedimento operacional de Gerenciamento de Resíduos Sólidos que estabelece os procedimentos adotados para classificar, segregar, armazenar, coletar, transportar e destinar os resíduos gerados nas atividades e operações florestais, visando:

- Reduzir a geração de resíduos;
- Reaproveitar os resíduos gerados, otimizando ao máximo seu uso antes do descarte final;
- Reciclar os resíduos;
- Tratar os resíduos adequadamente;
- Assegurar uma correta destinação final.

O gerenciamento dos resíduos em áreas da empresa é realizado conforme legislação ambiental vigente. Os resíduos classe I (perigosos) são destinados a aterro classe I licenciado e os resíduos classe II (não perigosos) são destinados para reciclagem ou para o aterro licenciado. As embalagens dos defensivos agrícolas utilizados nas operações florestais são encaminhadas para as Unidades de Recebimento de Embalagens Vazias de Agrotóxicos ambientalmente licenciadas. A destinação posterior é uma responsabilidade exclusiva dos fabricantes de defensivos agrícolas.

ETAPAS DA GESTÃO DE RESÍDUOS



Segregação



Armazenamento temporário



Transporte

Destinação Final

- Reciclagem
- Reutilização
- Logística Reversa
- Coprocessamento
- Aterro Licenciado

VALORIZAÇÃO E RESPEITO PELOS PROFISSIONAIS

SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL

A valorização e o respeito pelos profissionais são compromissos da empresa. A gestão de saúde e segurança é uma das principais prioridades da Fibria e incentiva a todos a assumirem a responsabilidade pela segurança, sem poupar recursos para reduzir cada vez mais os índices de acidentes.

A verificação e garantia das condições de saúde e segurança no trabalho, bem como da utilização de equipamentos adequados de proteção, é abordada também por itens do acordo coletivo firmado com as entidades representantes dos empregados. Todas as ocorrências relacionadas à saúde e segurança dos profissionais são registradas e monitoradas com base em um padrão corporativo de comunicação de acidentes, incidentes e doenças ocupacionais.

O Programa de Gestão de Segurança e Saúde do Trabalho orienta o registro de ocorrências dentro e fora da empresa, disponibilizando à área de Segurança os elementos necessários para o desenvolvimento de campanhas de sensibilização que extrapolam os limites de gestão da empresa e que trazem grande contribuição à qualidade de vida dos empregados, familiares e das comunidades próximas às suas áreas de operação.

Os principais programas desenvolvidos pela Fibria para assegurar a segurança no trabalho envolvem a preparação de documentos, que buscam identificar os riscos das atividades, como o PPRA (Programa de Prevenção de Riscos Ambientais), APR (Análise Preliminar de Riscos), mapa de risco e liberação de trabalho.





A verificação e monitoramento das atividades se faz por meio do monitoramento de condições e práticas abaixo dos padrões (Fique Alerta) e programas como o PCMSO (Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional). Integram, ainda, o sistema diferentes grupos e comitês que auxiliam no monitoramento e aconselhamento com relação às condições de saúde e segurança. Iniciativas são promovidas com o objetivo de estabelecer e manter, com todos os funcionários, uma relação responsável e

transparente, a fim de adotar as melhores práticas existentes nas unidades industriais, florestais e administrativas. Esse processo contribui para a construção da reputação da Fibria junto a seus principais públicos de relacionamento e busca a captura de sinergias e o aproveitamento amplo de seu quadro de profissionais.

Os desempenhos de segurança das operações florestais da Unidade São Paulo estão indicados a seguir e incluem o resultado da gestão de 2015 a 2017 para os empregados próprios e terceiros.



Indicadores de Segurança	2015	2016	2017
Índice de Gestão de Segurança Operação + Logística Florestal (IGS)	–	86,00	98,00
Taxa de frequência (acidente com afastamento) Operação Florestal	0,34	0,30	0,61
Taxa de frequência (acidente com afastamento) Logística Florestal	0,45	0,49	0,53
Taxa de frequência (acidente com afastamento) Operação + Logística Florestal	0,39	0,37	0,58



CAPACITAÇÃO DE MÃO DE OBRA

A gestão de Desenvolvimento Humano e Organizacional na Fibria objetiva capacitar e desenvolver seus profissionais de forma alinhada com as estratégias e valores da empresa, visando à adoção das melhores práticas e ao desenvolvimento contínuo por meio de ações e programas estruturados (o quadro a seguir ilustra essa estratégia).

Além das ações de desenvolvimento, a Fibria possui um processo estruturado de integração dos novos profissionais e provedores permanentes, que visa facilitar a adaptação ao ambiente de trabalho, à cultura e aos valores

da organização e também aos conceitos e direcionadores da empresa em relação à conservação ambiental, código de conduta, sistema de gestão e relacionamento com as partes interessadas.

A Fibria tem política abrangente de benefícios alinhados às boas práticas do mercado e às expectativas de seus empregados. Os benefícios concedidos representam um importante valor para a empresa e para seus empregados e são gerenciados de forma a assegurar sempre o melhor nível de qualidade, visando proporcionar bem-estar e satisfação.



Geração de empregos na Unidade Florestal São Paulo

Próprio	654
Terceiros	2.208
Total	2.862



Principais programas de desenvolvimento de profissionais Fibria – SP

Programa	Objetivo
Academia de Excelência	Promover ações de formação e desenvolvimento das lideranças, bem como aperfeiçoamento técnico dos profissionais, promovendo o compartilhamento e a evolução do conhecimento na Fibria e a sustentação para os processos transformacionais da organização.
E-learning	Intensificar e ampliar a abrangência e o alcance do processo de capacitação dos profissionais, por meio de cursos on-line (treinamento à distância).
Formação e Especialização em Papel e Celulose	Disseminar o conhecimento técnico-científico na área de celulose e papel, preparando e/ou desenvolvendo os profissionais da Fibria para o exercício de atividades técnicas atuais ou futuras, atendendo às demandas e desafios de seus negócios.
Gestão de clima	Propiciar a percepção de um clima favorável entre os empregados da Fibria, criando e mantendo um ambiente de trabalho motivador, participativo e produtivo, de acordo com os objetivos e estratégias da Fibria.
Indica	Programa que permite que os empregados indiquem profissionais de sua rede de contatos para trabalhar nas empresas do grupo. Com este programa, a empresa reforça suas crenças de Cultivo de Talentos, Aliança e Senso de Dono.
i9 (Inove)	Estimular a geração de ideias, o desenvolvimento e a implantação de projetos inovadores na empresa, além de tornar o ambiente de trabalho mais estimulante e empreendedor.
Movimenta	Promover a mobilidade dos profissionais entre as Unidades de Negócios do Grupo Votorantim, ampliando as oportunidades de crescimento e aproveitamento das potencialidades dos profissionais, contribuindo também para o processo de retenção de talentos.
Potenciar	Promover a aceleração do aprendizado de jovens potenciais internos, possibilitando o desenvolvimento e formação de futuros líderes, sustentando nosso Propósito e Crenças de Gestão.
Programa de Trainees e Estagiários	Identificar, captar e desenvolver jovens talentos com potencial e competências alinhadas aos valores, crenças e objetivos do negócio, visando ao reforço das portas de entrada na organização, assim como à qualificação e formação de futuros líderes.
Recrutamento Interno	Promover a mobilidade e o acesso a oportunidades internas, de forma a cultivar os talentos da organização e estimular o desenvolvimento, com foco na retenção dos profissionais, aumento de complexidade ou diversificação de conhecimentos e habilidades.

Principais programas de qualidade de vida Fibria – SP

Programa	Objetivo	Público-alvo
+ Família	- Integrar os familiares de profissionais em eventos direcionados aos filhos de empregados (evento Kids e Teens). - Orientar os empregadores e seus dependentes em relação à Educação Financeira.	Empregados próprios e família
+ Saúde	- Incentivar a adoção de hábitos saudáveis por meio de Programa de Orientação Nutricional (Vida Leve). - Realizar medicina preventiva nos exames periódicos anuais, por meio do Programa de Mini Check-up e Questionário de Estilo de Vida. - Realizar campanhas de prevenção para saúde do homem e da mulher. - Realizar vacinação antigripal anual e monitoramento de hipertensão.	Empregados próprios e terceiros em alguns eventos
Mexa-se	- Incentivar e proporcionar condições para realização de atividades físicas no ambiente de trabalho (ginástica laboral). - Incentivar o exercício físico como qualidade de vida, por meio da prática de atividade física ou esportiva à escolha do empregado (Mexa-se Academia).	Empregados próprios e terceiros
Programa de Atendimento ao Empregado (PAE)	Programa estruturado e confidencial de apoio e assistência profissional a empregados e dependentes nas modalidades de apoio psicológico, orientação jurídica e orientação financeira.	Empregados e dependentes legais



GESTÃO DO RELACIONAMENTO COM **PARTES INTERESSADAS**

A estratégia de relacionamento da Fibria é assegurar a legitimidade social de seu negócio, por meio do fortalecimento, no longo prazo, da interação com as comunidades vizinhas e da integração de seus interesses na condução e gestão do negócio florestal.

A Comissão de Relacionamento Local (CRL), composta por gestores de diferentes áreas da Fibria, é responsável por coordenar e monitorar a operacionalização da estratégia de relacionamento.

O relacionamento da Fibria com as comunidades vizinhas às suas operações segue um modelo com três tipos de abordagem:



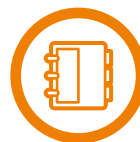
1. Engajamento

Relacionamento estruturado, inclusivo e contínuo, no qual a empresa assume papel de parceira no desenvolvimento local. Ocorre nas comunidades mais impactadas pela atuação da Fibria. Em comunidades rurais, esse Engajamento se dá pelo Programa de Desenvolvimento Rural Territorial (PDRT).



2. Diálogo Operacional

É um canal de comunicação direta pelo qual a empresa informa previamente os moradores das comunidades vizinhas sobre as operações florestais programadas para a região, de acordo com um planejamento anual de atividades, e discute os impactos e as formas de atenuá-los.



3. Agenda Presencial

É realizada por meio de visitas regulares de representantes da empresa nas comunidades não contempladas pelo Engajamento e pelo Diálogo Operacional. Tem como objetivo principal a divulgação dos meios de comunicação com a Fibria e o fortalecimento do relacionamento.

Projeto Quintais
Produtivos - Jacareí (SP)



GESTÃO DE IMPACTOS SOCIAIS

Para a Fibria, o “impacto social nas comunidades” é qualquer mudança (prejudicial ou benéfica) que seja causada, total ou parcialmente, por suas operações florestais em um raio de três quilômetros de suas propriedades ou em áreas arrendadas para a produção de eucalipto.

O modelo de gestão de impactos sociais busca eliminar, diminuir ou compensar os impactos negativos por meio de práticas de manejo, de investimentos socioambientais e ações contínuas de controle e mitigação, que são previstas em procedimentos operacionais no sistema de gestão da empresa. Apesar de todas as medidas tomadas para prevenir e mitigar seus impactos

adversos, perdas e danos imprevisíveis podem ocorrer, com impacto direto nos recursos ou no sustento das comunidades. Neste caso, essas perdas e danos serão compensados e mitigados, em comum acordo e conforme as particularidades de cada caso, de forma justa e equilibrada.

A seguir, são apresentados exemplos de impactos sociais adversos do manejo florestal e medidas de prevenção e mitigação. Para a resolução de conflitos, disputas e compensações que envolvam os direitos de uso, posse e domínio de terra, a empresa definiu diretrizes que têm por base a priorização da busca de solução amigável e justa junto às partes.



PDRT - Associação Quilombo do Jaó - Intercâmbio dos associados e parceiros do programa para conhecer horta Agroecológica e roteiro turístico da comunidade tradicional

Exemplos de impactos sociais adversos e ações de controle

Atividade	Impacto	Medidas preventivas / mitigatórias
Aplicação de defensivos e produtos agrícolas	Incômodo causado por deriva* de produto em áreas vizinhas	- Utilização de produtos autorizados pelos órgãos ambientais - Sinalização do local - Treinamento dos empregados que aplicam os produtos - Manutenção dos equipamentos utilizados para aplicação
Colheita florestal	Aumento do risco de acidentes	- Uso de equipamentos modernos e equipes treinadas e capacitadas - Sinalização e orientação às comunidades para evitar que as pessoas se aproximem de máquinas em funcionamento
Transporte de madeira	Alteração da paisagem (visual) e perda de referência	Instalação de placas de sinalização
	Aumento do risco de acidentes	- Velocidade reduzida e controlada - Paradas obrigatórias para checagem e reaperto da carga transportada - Campanhas voluntárias de segurança no trânsito
	Poeira	Redução de poeira com umectação das estradas (caminhões-pipa)
	Comprometimento da qualidade da malha viária	- Manutenção das estradas durante as operações - Monitoramento e controle de peso das carretas de transporte de madeira
	Ruído	Negociação de horário de realização das operações

*Deriva: fenômeno de arrastamento de gotas de pulverização pelo vento (EMBRAPA).

ANÁLISE E MONITORAMENTO DOS PROCESSOS DE RELACIONAMENTO COM PARTES INTERESSADAS

Todas as demandas pertinentes às operações florestais identificadas nos processos de engajamento, diálogo operacional e agenda presencial são analisadas criticamente e validadas com as áreas operacionais, de forma a revisar a matriz de impactos sociais e gerar melhorias para o manejo florestal da Fibria. A efetividade das ações de mitigação dos impactos socioambientais é avaliada junto às partes demandantes. O quadro abaixo apresenta os resultados dos principais indicadores do monitoramento social.

Área	Categoria	Nome do Monitoramento	Indicador	Resultado					
				2012	2013	2014	2015	2016	2017
SOCIAL	IMPACTOS SOCIAIS NAS COMUNIDADES	Investimento na comunidade (GRI EC1)	Investimentos socioambientais (R\$)	3.218.131,07	3.174.223,33	4.206.882,66	12.824.908,88	11.791.178	12.838.500,15
			Participação de doações no investimento socioambiental (%)	3,3	5,3	10,7	1,3	1,2	0,7
			Comunidades rurais no PDRT (número)	1	3	4	5	9	9
		Diálogo Operacional e Agenda Presencial	Índice de cumprimento do programa anual de diálogo (%)	100	100	100	100	100	100
			Índice de atendimento das demandas operacionais (%)	100	100	100	100	100	100
			Índice de efetividade das ações de mitigação	2,5 (bom)	2,9 (bom)	2,9 (bom)	2,8 (bom)	2,8 (bom)	2,8 (bom)
		Reclamações de danos causados pelo manejo	Número de reclamações recebidas	ND	285	169	304	138	125
			Tempo médio de atendimento de reclamações (dias)	ND	ND	ND	33	23	27
		Pesquisa de Imagem	Favorabilidade da Fibria nas comunidades (%)	60	71,4	71,4	71,4	73,6	73,6



PDRT- Horta agroecológica da comunidade Jaó, no município de Itapeva (SP)



PDRT - Família do Sr. Sidney, associados da associação AGAOR, no município de Guapiara (SP)

INVESTIMENTO SOCIAL

Vale do Paraíba

Projetos de Investimento Social Externo 2017 (Apoio Instituto Votorantim)

Linha de atuação	Instituição	Projeto	Municípios	Beneficiados
Educação	GAMT - Grupo de Assessoria e Mobilização de Talentos	Jovens Urbanos	Caçapava	430
Cultura	ISB - Instituto Santa Branca de Desenvolvimento Sustentável	Batucando – Formando Talentos	Santa Branca e Jacareí	190
Trabalho	JAM - Jacareí Ampara Menores	Horticultura e Meio Ambiente	Jacareí	15
	JAM - Jacareí Ampara Menores	Rumo à Empregabilidade	Jacareí	128

Projetos Próprios Fibria 2017

Linha de atuação	Instituição	Projeto	Municípios	Beneficiados
Cerâmica	ICCC - Instituto Cultural da Cerâmica de Cunha	Cerâmica Básica	Cunha	80 jovens
Desenvolvimento Local	AKARUÍ	PDRT	São Luiz do Paraitinga	13 famílias
			Redenção da Serra	5 famílias
Educação	Suinã	Práticas Sustentáveis	Jacareí	373
Trabalho	Zapata Consultoria	Programa Colmeias	Vale do Paraíba	78
	APPR - Ass. dos Pequenos Produtores Rurais de Monteiro Lobato e Região	Programa Colmeias Uso de Áreas Fibria	Monteiro Lobato	7
	APA - Associação Paraibunense de Apicultura		Paraibuna	8
	APAX - Associação dos Produtores de Agronegócios de São Francisco Xavier		São José dos Campos	13
	AGROAPIS - Associação dos Agropecuaristas e Apicultores de Santa Branca		Santa Branca	11
	NUTRIR - Ass. Socioeducativa de Pequenos Produtores Rurais de Redenção da Serra		Redenção da Serra	11
	APISTINGA - Associação dos Apicultores de São Luiz do Paraitinga		São Luiz do Paraitinga	13
	APIAMA - Associação Apícola Alta Mata Atlântica		Cunha	8
	SAB - Sociedade Abelha Brasil		Cunha	11
	COAPVALE - Cooperativa Agropecuarista do Vale do Paraíba		Vale do Paraíba e Litoral Norte	Participantes das associações
	VALE VIAS - Pecuária	Projeto Pecuária Leiteira	Jacareí	5

Sr. Antônio Domingues Jardim e sua esposa Edna Prado Jardim, casal pertencente ao programa Colmeias Associação dos Apicultores de Capão Bonito - AAPICAB



Roseli Maria do Nascimento- Associada na AAPICAB

COAPIS - Cooperativa dos Apicultores
de Sorocaba e Região



Projetos alinhados com a Lei de Incentivo à Cultura – 2017

Linha de atuação	Projeto	Beneficiados
Música/Teatro	Tempo de Brincar	600
Cinema	Mercadão Vivo de Jacareí	10.000
Música/Teatro	Pelas Ruas da Cidade	2.000
Literatura	Algo Pensa em Mim	500
Cultura	Travessia	2.000
Teatro	Em busca da Liberdade	3.500

Projeto Oficinas Culturais - Ação
comunitária de Inhayba realizou o
Espetáculo "O Sertão de João", no
município de Sorocaba (SP)



Capão Bonito

Projetos de Investimento Social Externo 2017 (Apoio Instituto Votorantim)

Linha de atuação	Instituição	Projeto	Municípios	Beneficiados
Geração de Trabalho e Renda	Rede de Cidadania Ativa de Capão Bonito	Gente Ativa - Artesania Sustentável	Capão Bonito	300
Cultura	Associação de Moradores do Distrito de Rechã - AMDR	Rechã Para Todos	Itapetininga	175
Esporte	Liga Sorocabana de Boxe e Artes Marciais	Boxe: Uma luz para o futuro fase IV	Sorocaba e Votorantim	400
Qualificação	Associação de Moradores do Distrito Rechã	Qualificação de Organizações	Itapetininga	1 Organização
Qualificação	CMDCA Votorantim - Fundo Municipal dos Direitos da Criança e Adolescente	VIA – Votorantim Infância e Adolescência	Votorantim	1 Organização
Cultura	Ação Comunitária Inhayba	Oficinas Culturais	Sorocaba	50

Projeto Mãos que Valem - Jambeiro (SP)



Projetos Próprios Fibria 2017

Linha de atuação	Instituição	Projeto	Municípios	Beneficiados
Cultura	Ação Comunitária Inhayba	Rede de Cidadania - Autossustentabilidade	Votorantim	84
Educação	E.M.E.F. Piraporinha	Práticas Sustentáveis em Escolas	Salto de Pirapora	64
Trabalho	Zapata Consultoria	Programa Colmeias	Alumínio, Capão Bonito, Itapeva, Itapetininga, Votorantim, Sorocaba, Santa Cruz do Rio Pardo e Itatinga	356 apicultores
Desenvolvimento Local	Arkhé Socioambiental	PDRT	Capão Bonito, Guapiara e Itapeva	254 famílias

Programa Colmeias - do Paraitinga (SP)



Projeto Gente Ativa Artesania Sustentável - Artesanatos confeccionados pelas artesãs da regional Capão Bonito

FAZENDAS POR MUNICÍPIO

Regional Vale do Paraíba

Unidade	Município	UF	Nome Projeto	Titularidade	Área do Município	Efetivo Plantio (ha)	Conservação (ha)	Outras Áreas (ha)
Vale Do Paraíba	Jacareí	SP	Sítio Alaor	Própria	46007			9
	Guararema	SP	Banco	Própria	27050	527	191	57
	Santa Branca	SP	Santa Branca	Própria	27500	324	180	41
	Santa Branca	SP	Santa Maria	Própria	27500	352	196	40
	Guararema	SP	São Carlos	Própria	27050	161	37	16
	Santa Branca	SP	São Carlos	Própria	27500	137	46	17
	Guararema	SP	Francos	Própria	27050	231	102	34
	Biritiba-Mirim	SP	Tietê	Própria	31930	53	34	4
	Guararema	SP	São José V	Própria	27050	39	12	4
	Guararema	SP	Santa Luzia	Própria	27050	176	72	16
	Mogi Das Cruzes	SP	São Manoel	Própria	71176		735	22
	Mogi Das Cruzes	SP	Marcílio	Própria	71176		155	2
	Guararema	SP	Pena	Própria	27050	27	6	2
	Guararema	SP	São Silvestre	Própria	27050	24	20	
	Jacareí	SP	São Silvestre	Própria	46007	76	49	112
	Bertioga	SP	São Simão	Própria	49485		670	33
	Igaratá	SP	Morro Azul	Própria	29332	422	377	43
	Santa Branca	SP	São Joaquim	Arrendada	27500	717	314	70
	Jacareí	SP	Angola	Arrendada	46007	112	33	24
	Santa Branca	SP	São José IV	Arrendada	27500	190	115	22
	Jacareí	SP	São Sebastião III	Própria	46007	73	25	8
	Jacareí	SP	Santo Antonio III	Própria	46007	32	39	5
	Paraibuna	SP	Barra Limpa	Própria	80979	33	1	
	Santa Branca	SP	Barra Limpa	Própria	27500	154	108	23
	Santa Branca	SP	Bela Vista III	Própria	27500	212	120	22
	Guararema	SP	Santa Laura	Própria	27050		32	
	Jacareí	SP	Santa Laura	Própria	46007	106	135	21
	Igaratá	SP	Rosa Helena	Própria	29332	144	105	17
	Guararema	SP	Rogemar	Própria	27050	151	167	37
	Guararema	SP	São Pedro II	Própria	27050	194	100	22
	Santa Branca	SP	Barra Bonita	Própria	27500	133	58	15
	Santa Branca	SP	Taboão	Própria	27500	242	270	34
	Jacareí	SP	Santa Cruz III	Própria	46007	21	18	16
	Igaratá	SP	São João II	Própria	29332	58	36	4
	Jacareí	SP	São Silvestre II	Própria	46007	50	35	5
	Igaratá	SP	Santa Marta	Própria	29332	89	60	11
	Jacareí	SP	Capixaba	Própria	46007	56	45	12
	Guararema	SP	Santa Fé II	Própria	27050	69	83	15
	Jambeiro	SP	Amarela	Parceria	18376	41	59	14
	São Luiz do Paraitinga	SP	Sta. Cruz do Sertãozinho	Parceria	61715	89	53	7
	Cachoeira Paulista	SP	Granja Clarim	Própria	28784	5	1	
	Cruzeiro	SP	Granja Clarim	Própria	30457	18	24	6
	Areias	SP	Santa Terezinha III	Arrendada	30657	103	75	19
	Silveiras	SP	Santa Terezinha III	Arrendada	41470	13	51	1
	Pindamonhangaba	SP	N. Sra. de Lourdes II	Parceria	73017	185	148	15
	Jambeiro	SP	Velha	Parceria	18376	43	33	17
	Jambeiro	SP	Almeida Rosa	Parceria	18376	51	61	34
	Natividade Da Serra	SP	São Judas Tadeu	Própria	83261	203	312	21

Unidade	Município	UF	Nome Projeto	Titularidade	Área do Município	Efetivo Plantio (ha)	Conservação (ha)	Outras Áreas (ha)
Vale Do Paraíba	Lorena	SP	São José dos Coqueiros	Própria	41378	62	36	4
	Guaratinguetá	SP	Santa Rita VI	Própria	75144	41	59	6
	Guaratinguetá	SP	São Joaquim II	Arrendada	75144	54	38	3
	Lorena	SP	São Joaquim II	Arrendada	41378			2
	Guaratinguetá	SP	Daniela	Própria	75144	68	115	11
	Igaratá	SP	Panda	Própria	29332	52	49	7
	Lorena	SP	São José VIII	Parceria	41378	108	117	18
	São José Dos Campos	SP	Do Tanque	Parceria	109961	138	166	11
	Guaratinguetá	SP	Santa Maria V	Própria	75144	70	124	14
	São Luiz Do Paraitinga	SP	Santa Cecília	Parceria	61715	62	49	7
	Guaratinguetá	SP	Velha II	Parceria	75144	40	6	1
	Lorena	SP	Velha II	Parceria	41378	102	43	35
	Natividade Da Serra	SP	N. Sra. Aparecida II	Própria	83261		207	2
	Tremembé	SP	São Luiz II	Parceria	19242	63	57	12
	Barra Mansa	RJ	Santana II	Parceria	54744	215	88	17
	Natividade Da Serra	SP	Lagoinha	Própria	83261	54	84	8
	Guaratinguetá	SP	Pinheirinho II	Própria	75144	60	59	4
	Lorena	SP	Pinheirinho II	Própria	41378			0
	Pindamonhangaba	SP	Sertãozinho III	Arrendada	73017	84	53	5
	Guaratinguetá	SP	Candongá	Parceria	75144	30	70	4
	Guaratinguetá	SP	Americana	Própria	75144	125	73	32
	Resende	RJ	Limoeiro I e II	Própria	111351	86	115	10
	Guaratinguetá	SP	Cordeiro	Parceria	75144	69	54	9
	Lorena	SP	Do Rosário	Parceria	41378	186	209	14
	Guaratinguetá	SP	Cachoeira	Parceria	75144	46	42	8
	Cruzília	MG	Cafundó do Meio	Própria	52347	74	49	6
	Cruzília	MG	Bela Cruz	Própria	52347	829	564	52
	Carrancas	MG	Barreiro	Arrendada	72782	1145	700	59
	Luminárias	MG	Barreiro	Arrendada	49872	227	1	16
	Andrelândia	MG	Pio	Própria	100454	53	14	2
	Andrelândia	MG	Placas	Própria	100454	75	26	4
	M. de Deus de Minas	MG	Geribá	Arrendada	49357	158	44	7
	Carrancas	MG	Catitu	Arrendada	72782	412	244	39
	Cruzília	MG	Colibri	Própria	52347	113	200	10
	Piedade Do Rio Grande	MG	Morro dos Ventos	Arrendada	32274	45	13	3
	Cruzília	MG	Nova Esperança	Arrendada	52347	123	91	10
	Andrelândia	MG	Taquaral	Própria	100454	47	70	2
	Luminárias	MG	Do Capivari	Arrendada	49872	82	29	6
	Areias	SP	Botelhos	Arrendada	30657	212	101	27
	Areias	SP	São Francisco	Arrendada	30657	40	25	6
	Queluz	SP	Palmeiras I	Própria	24941	439	190	56
	Areias	SP	Santa Rosa	Arrendada	30657	65	60	6
	Silveiras	SP	São Benedito	Própria	41470	124	111	11
	Redenção Da Serra	SP	Cava Grande	Própria	30911	303	139	28
	Jambeiro	SP	Espirito Santo	Parceria	18376	81	87	16
	Jambeiro	SP	N. Sra. Aparecida	Arrendada	18376	92	71	18
	Paraibuna	SP	Patizal do Vale Feliz	Própria	80979	97	76	10
	Jambeiro	SP	Recanto do Didi	Parceria	18376	51	35	14
	Jambeiro	SP	Santa Cruz I	Própria	18376	172	59	8
	Redenção Da Serra	SP	Santa Cruz I	Própria	30911	770	496	81
	Jambeiro	SP	Sto. Antonio Varadouro	Parceria	18376	168	104	28
	São José Dos Campos	SP	Sto. Antonio Varadouro	Parceria	109961	180	117	28

Unidade	Município	UF	Nome Projeto	Titularidade	Área do Município	Efetivo Plantio (ha)	Conservação (ha)	Outras Áreas (ha)
Vale Do Paraíba	Jambeiro	SP	São Domingos	Parceria	18376	252	119	28
	São José Dos Campos	SP	São Domingos	Parceria	109961	0		4
	Jambeiro	SP	São João	Parceria	18376	267	97	40
	Paraibuna	SP	São Pedro I	Arrendada	80979	1127	477	147
	Santa Branca	SP	São Pedro I	Arrendada	27500	190	141	
	Jambeiro	SP	Serrote II	Arrendada	18376	80	66	24
	São José Dos Campos	SP	Espirito Santo	Arrendada	109961	227	276	26
	São José Dos Campos	SP	Hercília / Mascarenhas	Arrendada	109961	519	326	63
	Sapucaí-Mirim	MG	Karacy	Própria	28480	593	1061	47
	Monteiro Lobato	SP	Picapau Amarelo	Arrendada	33274	124	165	20
	São José Dos Campos	SP	Santa Rita II	Arrendada	109961	124	99	20
	São José Dos Campos	SP	Santa Terezinha I	Própria	109961	510	423	34
	Monteiro Lobato	SP	São Luiz	Própria	33274	144	147	27
	Caçapava	SP	Campo Belo	Arrendada	36991	58	29	6
	Tremembé	SP	Carazal	Parceria	19242	72	63	6
	Caçapava	SP	Kobayashi	Parceria	36991	99	24	7
	Caçapava	SP	Santa Terezinha II	Própria	36991	102	30	17
	Caçapava	SP	São Lourenço	Própria	36991	174	57	13
	Pindamonhangaba	SP	S. Seb. do Rib. Grande	Própria	73017		1584	34
	Pindamonhangaba	SP	Baronesa	Própria	73017	778	774	74
	Guararema	SP	Vagalume	Própria	27050	30	32	
	Jacareí	SP	Vagalume	Própria	46007	98	78	35
	Jacareí	SP	Cobras	Própria	46007	77	70	42
	Guararema	SP	Santa Rita IV	Própria	27050	120	323	22
	Jacareí	SP	Vitória	Própria	46007	51	30	6
	Piracaia	SP	Invernada Bugio	Parceria	38473	298	320	36
	Caçapava	SP	N. Senhora d'Ajuda	Própria	36991	234	54	22
	Taubaté	SP	N. Senhora d'Ajuda	Própria	62592	49		1
	Taubaté	SP	Conceição I	Própria	62592	287	95	43
	Natividade Da Serra	SP	São Gabriel	Própria	83261		248	7
	Caçapava	SP	Gaspar	Própria	36991	324	132	19
	Taubaté	SP	Gaspar	Própria	62592	227	80	82
	Caçapava	SP	N. Senhora da Glória	Própria	36991	226	343	40
	Pindamonhangaba	SP	Jambeiro	Própria	73017	190	55	19
	Caçapava	SP	São José I	Própria	36991	190	107	18
	Taubaté	SP	São José I	Própria	62592	1	1	1
	Redenção Da Serra	SP	Quilombo	Parceria	30911		0	
	Taubaté	SP	Quilombo	Parceria	62592	301	235	31
	Natividade Da Serra	SP	Santa Cruz II	Própria	83261	224	112	26
	Caçapava	SP	Modelo	Própria	36991	185	44	8
	Redenção Da Serra	SP	São Francisco II	Própria	30911	87	37	6
	Taubaté	SP	Santa	Própria	62592	253	179	23
	São Luiz Do Paraitinga	SP	São José II	Própria	61715	537	233	54
	Caçapava	SP	Rio Claro	Própria	36991	96	101	7
	Natividade Da Serra	SP	São José III	Própria	83261	57	31	1
	São Luiz Do Paraitinga	SP	São José III	Própria	61715	89	65	11
	Taubaté	SP	Luiza Miranda	Arrendada	62592	139	60	23
	Natividade Da Serra	SP	Pinheiral	Arrendada	83261	42	31	6
	Taubaté	SP	Una	Própria	62592	263	205	26
	Redenção Da Serra	SP	Água Branca	Própria	30911	69	26	9
	Natividade Da Serra	SP	Beira Rio	Própria	83261	220	227	25
	Redenção Da Serra	SP	Três Estrelas	Arrendada	30911	160	59	21

Unidade	Município	UF	Nome Projeto	Titularidade	Área do Município	Efetivo Plantio (ha)	Conservação (ha)	Outras Áreas (ha)
Vale Do Paraíba	Pindamonhangaba	SP	Três Marias	Própria	73017	214	105	31
	Lorena	SP	Boa Esperança	Própria	41378	206	227	22
	Canas	SP	Riacho Fundo	Própria	5349	42	44	9
	Lorena	SP	Riacho Fundo	Própria	41378	24	8	1
	São Luiz Do Paraitinga	SP	Calipso	Própria	61715	145	82	16
	Canas	SP	Santo Antonio IV	Própria	5349	231	148	19
	Cachoeira Paulista	SP	Serra do Mato Dentro	Própria	28784	24	20	3
	São Luiz Do Paraitinga	SP	Pio X	Própria	61715	93	34	13
	Guaratinguetá	SP	Porto do Meira	Própria	75144	160	53	23
	Lorena	SP	Porto do Meira	Própria	41378	49	56	0
	Lorena	SP	Aliança	Própria	41378	0	6	0
	Piquete	SP	Aliança	Própria	17588	140	99	27
	Cachoeira Paulista	SP	Santo Antonio V	Arrendada	28784	101	36	18
	Guaratinguetá	SP	Santa Lúcia	Arrendada	75144	127	51	14
	Lorena	SP	Santa Lúcia	Arrendada	41378	18	12	1
	Cachoeira Paulista	SP	Santa Lúcia II	Própria	28784	52	39	3
	São Luiz Do Paraitinga	SP	Santo Antonio VI	Própria	61715	43	30	3
	Lorena	SP	Lago Azul	Própria	41378	109	36	12
	Areias	SP	Cachoeira II	Parceria	30657	110	47	10
	Queluz	SP	Cachoeira II	Parceria	24941		1	
	Areias	SP	Conceição II	Parceria	30657	131	81	19
	Silveiras	SP	Conceição II	Parceria	41470	13	1	
	Areias	SP	Campo Novo	Parceria	30657	21	13	0
	Queluz	SP	Campo Novo	Parceria	24941	45	24	32
	Queluz	SP	Santa Maria III	Parceria	24941	39	14	2
	Cruzeiro	SP	Salto II	Parceria	30457	67	149	9
	Lavrinhas	SP	Recreio	Parceria	17137	68	82	4
	Queluz	SP	Recreio	Parceria	24941	77	63	14
	Santa Branca	SP	Serrinha	Própria	27500	121	122	13
	Jambeiro	SP	Jardim da Dinda	Parceria	18376	64	62	16
	Redenção Da Serra	SP	Santa Elisa	Própria	30911	212	96	25
	Canas	SP	Figueira	Própria	5349	102	37	8
	Queluz	SP	São Roque II	Parceria	24941	54	20	8
	Aparecida	SP	Palmeiras II	Própria	12094	128	84	21
	Taubaté	SP	Caieiras	Parceria	62592	120	150	17
	Lavrinhas	SP	Chalé Azul	Parceria	17137	231	90	19
	Tremembé	SP	Campo Alegre	Própria	19242	181	117	30
	Tremembé	SP	Tanque Verde	Própria	19242	148	67	16
	Areias	SP	Santa Maria IV	Parceria	30657	72	51	5
	Cunha	SP	Vida Nova	Própria	140717	74	52	7
	Cachoeira Paulista	SP	Santa Júlia I	Própria	28784	43	2	1
	Cruzeiro	SP	Santa Júlia I	Própria	30457	5	26	5
	Cruzeiro	SP	Santa Júlia II	Arrendada	30457	72	55	13
	Cunha	SP	Banharão	Própria	140717	197	162	14
	Cunha	SP	Várzea do Tanque	Própria	140717	177	87	18
	Cunha	SP	Sítio Velho	Própria	140717	110	40	8
	Cunha	SP	São Benedito II	Própria	140717	30	12	2
	Cunha	SP	Comprida	Própria	140717	183	114	20
	Guaratinguetá	SP	Santa Edwiges	Própria	75144	40		
	Lorena	SP	Santa Edwiges	Própria	41378	601	591	56
	Aparecida	SP	Santa Rita V	Própria	12094	104	241	
	Guaratinguetá	SP	Santa Rita V	Própria	75144	255	305	27

Unidade	Município	UF	Nome Projeto	Titularidade	Área do Município	Efetivo Plantio (ha)	Conservação (ha)	Outras Áreas (ha)
Vale Do Paraíba	Natividade Da Serra	SP	São Benedito III	Parceria	83261	107	204	18
	Redenção Da Serra	SP	Sta. Cruz dos Coqueiros	Parceria	30911	208	181	35
	Arapeí	SP	Independência	Parceria	15432		26	
	Resende	RJ	Independência	Parceria	111351	159	54	19
	Arapeí	SP	Monte Alegre	Parceria	15432	119	61	9
	Resende	RJ	Monte Alegre	Parceria	111351	224	105	43
	Resende	RJ	São Pedro III	Parceria	111351	123	50	12
	Resende	RJ	Caximonan	Parceria	111351	91	68	10
	Cunha	SP	Sítio Salão	Própria	140717	21	36	4
	Natividade Da Serra	SP	Nevada	Própria	83261	62	93	9
	Guaratinguetá	SP	Montanha	Própria	75144	72	67	8
	São Luiz Do Paraítinga	SP	Sertãozinho II	Própria	61715	201	107	18
	Pindamonhangaba	SP	Vila Rica	Parceria	73017	75	124	13
	Guaratinguetá	SP	Pinheirinho	Própria	75144	45	26	5
	Aparecida	SP	João da Silva	Própria	12094	14	9	1
	Guaratinguetá	SP	Novela	Arrendada	75144	62	40	4
	Guaratinguetá	SP	Ribeirão do Meio	Própria	75144	39	31	5
	Cunha	SP	Roque Mota	Própria	140717	27	14	3
	Cunha	SP	Balaeiro	Própria	140717	65	31	9
	Jacareí	SP	Retorno	Própria	46007	33	25	3
	Guaratinguetá	SP	Gonçalo	Própria	75144	93	120	49
	Guaratinguetá	SP	Leopoldina	Própria	75144	34	21	2
	Resende	RJ	Ponte	Própria	111351	143	199	51
	Silveiras	SP	São Sebastião	Própria	41470	375	326	69
	Guaratinguetá	SP	Santa Rita do Pinheiro	Própria	75144	9	69	0
	Pindamonhangaba	SP	Santa Matilde	Própria	73017	72	48	11
	Jambeiro	SP	Varadouro	Parceria	18376	20	48	17
	Natividade Da Serra	SP	Recreio do Pinheiro	Própria	83261	59	50	7
	Silveiras	SP	Humaitá	Própria	41470	96	85	12
	Redenção Da Serra	SP	Vale dos Sonhos	Própria	30911	70	66	8
	Roseira	SP	Reino	Própria	13019	262	296	83
	Resende	RJ	Ponte Nova	Arrendada	111351	132	141	14
	Jacareí	SP	Santa Sé	Própria	46007	21	14	4
	Resende	RJ	Soledade II	Própria	111351	145	236	13
	Caçapava	SP	Bonfim	Parceria	36991	405	552	100
	Jambeiro	SP	Bonfim	Parceria	18376	1	77	
	Natividade Da Serra	SP	São Miguel	Própria	83261	179	186	22
	Cruzeiro	SP	JR	Própria	30457	2	49	
	Lavrinhas	SP	JR	Própria	17137	160	102	13
	Cruzeiro	SP	Capuava	Parceria	30457	68	61	24
	Pindamonhangaba	SP	São José do Tanque	Própria	73017	202	192	42
	Igaratá	SP	Rio Das Cobras	Própria	29332	215	146	20
	Igaratá	SP	Barro Branco	Própria	29332	27	20	2
	Resende	RJ	Soledade/São Gonçalo	Parceria	111351	132	105	10
	Jambeiro	SP	Jataí	Própria	18376	54	80	8
	Paraibuna	SP	Jataí	Própria	80979	25	1	0
	Lorena	SP	Guarujá	Própria	41378	128	184	28
	Piquete	SP	Guarujá	Própria	17588		2	
	Paraibuna	SP	Urutay	Parceria	80979	82	55	9
	Lorena	SP	Ronco	Própria	41378	36	44	8
	São José Do Barreiro	SP	Rodeio	Arrendada	57710	50	59	6
	Taubaté	SP	Santa Clara III	Própria	62592	91	64	7

Unidade	Município	UF	Nome Projeto	Titularidade	Área do Município	Efetivo Plantio (ha)	Conservação (ha)	Outras Áreas (ha)
Vale Do Paraíba	Tremembé	SP	São José VII	Própria	19242	79	146	9
	Guaratinguetá	SP	Santo Antonio I	Própria	75144	80	128	21
	Guaratinguetá	SP	Palmeira	Própria	75144		42	4
	Guaratinguetá	SP	Chumbo Grosso	Arrendada	75144	70	63	5
	Aparecida	SP	Bom Jardim	Parceria	12094	31	6	3
	Jambeiro	SP	Sinhô	Parceria	18376	52	87	9
	Jacareí	SP	São Benedito IV	Arrendada	46007	61	72	12
	Resende	RJ	Santa Martha	Parceria	111351	23	17	2
	Cruzeiro	SP	Passa Vinte	Parceria	30457	57	35	5
	Jambeiro	SP	Abraão	Arrendada	18376	52	40	6
	Taubaté	SP	Sete Voltas	Própria	62592	174	282	18
	Lorena	SP	São José IX	Própria	41378	92	80	9
	Jambeiro	SP	Lampião	Parceria	18376	49	57	4
	Guaratinguetá	SP	Esperança	Própria	75144	40	70	6
	Guaratinguetá	SP	Marambaia	Parceria	75144	100	83	27
	Taubaté	SP	Do Sertão	Arrendada	62592	86	108	6
	Cachoeira Paulista	SP	Mato Dentro	Arrendada	28784		0	3
	Canas	SP	Mato Dentro	Arrendada	5349	53	224	5
	Lorena	SP	Mato Dentro	Arrendada	41378	39	30	3
	Lorena	SP	Boa Vista	Arrendada	41378	58	77	4
	Guaratinguetá	SP	Flor Branca	Arrendada	75144	111	88	23
	Guaratinguetá	SP	Santa Terezinha IV	Arrendada	75144	132	135	12
	Cruzeiro	SP	Passa Vinte II	Arrendada	30457	25	20	3
	Natividade Da Serra	SP	S. José Boa Esperança	Arrendada	83261	63	77	6
	Resende	RJ	Cedro Taquaral	Própria	111351	46	253	11
	Cachoeira Paulista	SP	Rio Branco	Arrendada	28784	185	119	17
	Jacareí	SP	Itamirim	Arrendada	46007	52	54	7
	Cunha	SP	Estiva	Arrendada	140717	94	56	9
	Cachoeira Paulista	SP	Santo Antonio VIII	Arrendada	28784	152	76	18
	Cruzeiro	SP	Bela Vista	Arrendada	30457	90	62	7
	Guaratinguetá	SP	Americana II	Arrendada	75144	95	56	14
	Jacareí	SP	Santa Terezinha V	Arrendada	46007	96	89	10
	Jacareí	SP	Santa Terezinha VI	Arrendada	46007	38	23	5
	Cunha	SP	S. B. do Paraitinga	Própria	140717	24	11	3
	Guararema	SP	Putim	Parceria	27050	211	174	54
	Santa Branca	SP	Putim	Parceria	27500	41	68	
	Pindamonhangaba	SP	Campos do Pinhão	Arrendada	73017	93	39	9



Regional Capão Bonito

Unidade	Município	UF	Nome Projeto	Titularidade	Área do Município	Efetivo Plantio (ha)	Conservação (ha)	Outras Áreas (ha)
Capão Bonito	Sorocaba	SP	Santa Maria II - VSA	Arrendada	44882	325	264	10
	Votorantim	SP	Santa Maria II - VSA	Arrendada	18400	834	575	107
	Pilar Do Sul	SP	Ribeirão	Própria	68240	292	226	49
	Salto De Pirapora	SP	Santa Rita I	Arrendada	28031	169	39	22
	Alambari	SP	Santa Rita III	Arrendada	15919	222	126	30
	Alumínio	SP	Pantojo	Arrendada	8374	211	73	5
	Mairinque	SP	Pantojo	Arrendada	20916	362	257	93
	Salto De Pirapora	SP	Capuavinha	Arrendada	28031	160	39	32
	Votorantim	SP	Capuavinha	Arrendada	18400	15	3	
	Mairinque	SP	Pantojo II	Arrendada	20916	58	36	13
	Alumínio	SP	Pantojo III	Arrendada	8374	342	216	53
	Itapeva	SP	Karamacy	Parceria	182675	2193	441	200
	Itapeva	SP	Santo Angelo	Parceria	182675	603	69	27
	Taquarivaí	SP	Santo Angelo	Parceria	23296	50		
	Ribeirão Branco	SP	Santa Clara II	Própria	69781	187	163	20
	Itapeva	SP	Guarizinho	Parceria	182675	173	12	11
	Itaí	SP	Campina	Parceria	111227	837	164	32
	Ribeirão Branco	SP	Coimbra	Própria	69781	356	456	31
	Taquarivaí	SP	Esplanada	Parceria	23296	569	218	43
	Guapiara	SP	Água Fria	Arrendada	40762	116	119	12
	Guapiara	SP	Dos Cravos	Parceria	40762	120	99	5
	Alumínio	SP	Irema	Arrendada	8374	21	79	18
	Alumínio	SP	Pirajibu	Arrendada	8374	74	48	13
	Votorantim	SP	Itupararanga	Arrendada	18400	773	817	172
	Votorantim	SP	São Francisco III - VC	Arrendada	18400	82	153	15
	Sorocaba	SP	Santa Maria II - VC	Arrendada	44882	6	1	2
	Votorantim	SP	Santa Maria II - VC	Arrendada	18400	29	99	15
	Avaí	SP	Arariba	Parceria	54216	787	267	48
	Duartina	SP	Esmeralda	Parceria	26428	778	495	55
	Lucianópolis	SP	Esmeralda	Parceria	18444	361	135	6
	Arealva	SP	Pirapitinga I	Parceria	50647	109	10	8
	Arealva	SP	Pirapitinga II	Parceria	50647	124		4
	Arealva	SP	Barreiro Grande	Parceria	50647	16	23	0
	Pederneiras	SP	Barreiro Grande	Parceria	72918	403	16	13
	Agudos	SP	Santa Rosa	Parceria	96759	429	186	21
	Votorantim	SP	Maria Paula	Arrendada	18400	58	69	18
	Alumínio	SP	Gir	Arrendada	8374	613	812	375
	Mairinque	SP	Gir	Arrendada	20916	341	428	24
	Votorantim	SP	Gir	Arrendada	18400		38	1
	C. do Monte Alegre	SP	Ligiana	Parceria	18408	1001	149	61
	C. do Monte Alegre	SP	Peão	Parceria	18408	61	134	
	Itapetininga	SP	Peão	Parceria	179208	1188	1523	109
	Itapetininga	SP	Mangue Seco (B. Retiro)	Arrendada	179208	164	174	31
	Angatuba	SP	Monte Verde	Parceria	102724	29		
	C. do Monte Alegre	SP	Monte Verde	Parceria	18408	354	197	28
	Itapetininga	SP	Monte Verde	Parceria	179208	214	103	0
	C. do Monte Alegre	SP	Pinheiro	Parceria	18408		0	
	Itapetininga	SP	Pinheiro	Parceria	179208	648	423	57
	Itapetininga	SP	Fazenda Velha	Parceria	179208	331	487	17
	Itapetininga	SP	Cesário	Parceria	179208	647	473	56
	Itapetininga	SP	Juriti	Parceria	179208	1385	1137	85

Unidade	Município	UF	Nome Projeto	Titularidade	Área do Município	Efetivo Plantio (ha)	Conservação (ha)	Outras Áreas (ha)
Capão Bonito	Itapetininga	SP	Santa Albana	Parceria	179208	539	442	53
	Angatuba	SP	Iguaçu	Parceria	102724	58	11	4
	Itapetininga	SP	Iguaçu	Parceria	179208	11	2	
	Itapetininga	SP	Olho D'Água	Arrendada	179208	109	21	7
	Itapetininga	SP	São José VI	Parceria	179208	195	189	21
	Itapetininga	SP	Banhadinho	Parceria	179208	1019	665	89
	Capão Bonito	SP	Cruz de Ferro	Própria	164104	798	402	94
	Itapetininga	SP	Porto (Bom Retiro)	Arrendada	179208	103	90	5
	Buri	SP	Manacá	Arrendada	119498	494	251	33
	Buri	SP	Rancho	Própria	119498	965	580	145
	Buri	SP	Açude do Lobo	Própria	119498	1085	448	52
	Capão Bonito	SP	Açude do Lobo	Própria	164104	0	0	
	Buri	SP	Lageado	Própria	119498	921	307	79
	Itirapina	SP	Chapadão Verde	Arrendada	56426	180	172	32
	Sarapuí	SP	Mirante da Boa Vista	Arrendada	35415	284	340	26
	Votorantim	SP	São Francisco III - VSA	Arrendada	18400	1196	1016	241
	Salto De Pirapora	SP	Ponte Alta	Arrendada	28031	328	65	30
	Capão Bonito	SP	Sede Velha	Própria	164104	825	153	40
	Capão Bonito	SP	Capão Alto	Própria	164104	791	211	30
	Capão Bonito	SP	Água Branca	Própria	164104	1109	289	53
	Capão Bonito	SP	Boa Vista	Própria	164104	1182	417	108
	Capão Bonito	SP	Retiro	Própria	164104	1181	245	91
	Capão Bonito	SP	Lavrinhas	Própria	164104	441	324	30
	Capão Bonito	SP	Praia	Própria	164104	486	210	19
	Capão Bonito	SP	Deserto	Própria	164104	797	517	74
	Capão Bonito	SP	Suina	Própria	164104	633	1000	52
	Capão Bonito	SP	Tijuco	Própria	164104	918	947	106
	Capão Bonito	SP	Inglês	Própria	164104	708	264	52
	Capão Bonito	SP	Valinhos	Própria	164104	943	243	43
	Buri	SP	São Roque	Própria	119498	335	52	
	Capão Bonito	SP	São Roque	Própria	164104	633	162	81
	Buri	SP	Mangueirinha	Própria	119498	128	54	
	Capão Bonito	SP	Mangueirinha	Própria	164104	1040	347	66
	Capão Bonito	SP	Apiáí Mirim	Própria	164104	57	109	3
	Capão Bonito	SP	Santana	Própria	164104	379	306	42
	Capão Bonito	SP	Correas	Própria	164104	475	300	107
	Capão Bonito	SP	Silo	Própria	164104	865	307	77
	Capão Bonito	SP	Grupo	Própria	164104	722	213	92
	Capão Bonito	SP	Campo de Pousa	Própria	164104	823	245	37
	Capão Bonito	SP	Cemiterinho	Própria	164104	1008	289	45
	Capão Bonito	SP	Paranapanema	Própria	164104	1005	378	48
	Capão Bonito	SP	Torre	Própria	164104	1159	463	59
	Capão Bonito	SP	Copa	Própria	164104	60	13	4
	Capão Bonito	SP	Santo Antonio VII	Parceria	164104	173	51	17
	Capão Bonito	SP	Planalto	Parceria	164104	329	61	53
	Capão Bonito	SP	Paineira	Parceria	164104	196	21	15
	Buri	SP	Santa Dolores	Parceria	119498	633	202	40

COMUNICAÇÃO COM PARTES INTERESSADAS

A Fibria mantém contato constante com seus empregados e os mais diversos segmentos da sociedade, mantendo-os atualizados quanto às suas atividades, sempre com clareza, transparência e objetividade.

Entre os meios de comunicação mais utilizados estão:

Público interno

Fibria Net, Informativos Impressos e Digitais, Murais, Rádio Florestal (incluindo aplicativo para acesso via celular), Jornal Na Estrada com Segurança, campanhas internas, Manuais e Guias Educativos.

Público externo

Relacionamento com a Imprensa, Site, Mídias Sociais, Fibria & Você, Programa de Visitas, Relatório Anual, Resumo do Plano de Manejo. Além destes, a empresa possui outros canais de comunicação.

Comunicação com públicos específicos

Fale com a Fibria

0800 707 9810

Caso você tenha alguma dúvida, sugestões de melhorias ou reclamações, entre em contato conosco. A ligação é gratuita!

Brigada de Incêndio

Vale do Paraíba

(12) **2125-9899**

(12) **99735-0889**

Capão Bonito

(15) **3543-9400**

(15) **3543-9402**

(15) **3543-9444**

Canais de Contato com a Ouvidoria Fibria

Telefones (ligações gratuitas)

Brasil: 0800 891 1730

Outras localidades – consulte telefone específico no site www.fibria.com.br.

Carta

**Ouvidoria Fibria | Fibria Celulose S/A.
Caixa Postal nº 81011 CEP 04537-970**

Sugestões e dúvidas relativas ao Código de Conduta

Site

www.fibria.com.br

Link "Ouvidoria"

Intranet

www.fibrianet.com.br >
AFibria > Código de Conduta - Ouvidoria

